



**CARTA EDUCATIVA**  
DO CONCELHO DE MARVÃO



*“ Toda a pessoa tem direito à educação. A educação deve ser gratuita, pelo menos a correspondente ao ensino elementar fundamental. O ensino elementar é obrigatório (...).”*

*“ A educação deve visar à plena expansão da personalidade humana e ao reforço dos direitos do homem e das liberdades fundamentais e deve favorecer a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e todos os grupos raciais ou religiosos (...).”*

Declaração Universal dos Direitos Humanos  
(n.º 1 e n.º 2, do art.º 26º)

*“ Todos têm direito ao ensino com garantia do direito à igualdade de oportunidades de acesso e êxito escolar.”*

Constituição da República Portuguesa  
(nº 1, do art.º 74º)

## ÍNDICE

ÍNDICE DE GRÁFICOS	5
ÍNDICE DE QUADROS	7
ÍNDICE DE MAPAS	7
ÍNDICE DE FIGURAS	7
INTRODUÇÃO	8
<b>1. CARTA EDUCATIVA: CONCEITOS, OBJECTIVOS E ENQUADRAMENTO LEGAL</b>	<b>10</b>
<b>2. ENQUADRAMENTO TERRITORIAL</b>	<b>14</b>
2.1. Caracterização Física .....	15
2.2. Acessibilidades e Rede Viária.....	17
2.3. Hierarquização dos Aglomerados Concelhios .....	19
<b>3. CARACTERIZAÇÃO DEMOGRÁFICA E SÓCIO-ECONÓMICA</b>	<b>25</b>
3.1. Análise Demográfica .....	25
3.2. Análise das Actividades Económicas .....	33
<b>4. CARACTERIZAÇÃO E EVOLUÇÃO DO SISTEMA EDUCATIVO</b>	<b>37</b>
4.1. Procura de Educação, Ensino e Formação .....	38
4.1.1. Educação Pré-Escolar .....	40
4.1.2. 1º Ciclo do Ensino Básico .....	43
4.1.3. 2º Ciclo do Ensino Básico .....	46
4.1.4. 3º Ciclo do Ensino Básico .....	47
4.1.5. Ensino e Educação Especial .....	49
4.1.6. Ensino Recorrente e Educação Extra-Escolar .....	50
4.2. Cenário Prospectivo da População Escolar até ao ano lectivo 2011/12 .....	52
4.3. Oferta de Educação, Ensino e Formação .....	56
4.3.1. Caracterização do Parque Escolar .....	56

4.3.1.1. Centro Infantil de Santo António das Areias .....	58
4.3.1.2. EBI/JI da Ammaia .....	60
4.3.1.3. EBI/JI Dr. Manuel Magro Machado .....	62
<b>5. DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO EDUCATIVA DO CONCELHO</b> .....	<b>66</b>
5.1. Nível de Ensino detido pela população residente .....	66
5.2. Taxa de Cobertura .....	68
5.3. Abandono e Sucesso Escolar .....	69
5.4. Acção Social Escolar.....	71
5.4.1. Auxílios Económicos .....	72
5.4.2. Transportes Escolares .....	74
<b>6. PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO NA REDE EDUCATIVA</b> .....	<b>77</b>
6.1. Obras de conservação/requalificação da EBI/JI Dr. Manuel M. Machado.....	79
6.2. Obras de conservação/remodelação da EBI/JI da Ammaia .....	79
6.3. Constituição do agrupamento de escolas do Município de Marvão	
6.4. Dinamização, apoio e incentivo a outras ofertas de educação e formação	
<b>7. MONITORIZAÇÃO</b> .....	<b>81</b>
7.1. Fases do processo de monitorização	
7.2. Organização do processo de monitorização	
<b>BIBLIOGRAFIA</b> .....	<b>82</b>
<b>ANEXOS</b> .....	<b>83</b>
Anexo A Inquérito efectuado aos estabelecimentos de ensino	
Anexo B Quadro dos Circuitos Escolares (2005/06)	
Anexo C Propostas de Intervenção (Fichas)	

## ÍNDICE DE GRÁFICOS

1. Número de nascimentos ocorridos no concelho de Marvão (1995-2001) .....	27
2. Número de óbitos e de nascimentos, no concelho e por freguesia (2001) .....	27
3. Pirâmide etária da população residente do concelho de Marvão (1991) .....	29
4. Pirâmide etária da população residente do concelho de Marvão (2001) .....	29
5. Pirâmide etária – Beirã (2001) .....	31
6. Pirâmide etária – Sta. Maria de Marvão (2001) .....	31
7. Pirâmide etária – Sto. António das Areias (2001) .....	31
8. Pirâmide etária – S. Salvador de Aramenha (2001) .....	31
9. Grupos Etários – Concelho de Marvão (1991) .....	32
10. Grupos Etários – Concelho de Marvão (2001) .....	32
11. Distribuição percentual da população por sector de actividade .....	36
12. Evolução do número de alunos, por nível de ensino .....	39
13. Distribuição percentual dos alunos, por nível de escolaridade (2005/06) .....	40
14. Evolução do número de alunos da Educação Pré-Escolar .....	41
15. Evolução do número de alunos da Educação Pré-Escolar no ensino público e privado.....	42
16. Número de alunos da Educação Pré-Escolar, por idades e estabelecimento de ensino (2005/06) .....	43
17. Evolução do número de alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico .....	44
18. Número de alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico, por anos de escolaridade e estabelecimento de ensino (2005/06) .....	45
19. Evolução do número de alunos do 2º Ciclo do Ensino Básico .....	46
20. Número de alunos do 2º Ciclo, por anos de escolaridade e estabelecimento de ensino (2005/06) .....	47
21. Evolução do número de alunos do 3º Ciclo do Ensino Básico .....	48
22. Número de alunos do 3º Ciclo, por anos de escolaridade e estabelecimento de ensino (2005/06) .....	48
23. Número de alunos com NEE, por nível de escolaridade e estabelecimento de ensino (2005/06) .....	49
24. Projecção do número de alunos, por ciclos, até ao ano lectivo 2011/12.....	52
25. Projecção do número de alunos inscritos na Educação Pré-Escolar até ao ano lectivo 2011/2012 .....	53

26. Projecção do número de alunos inscritos no 1º Ciclo até ao ano lectivo 2011/12.....	54
27. Projecção do número de alunos inscritos no 2º Ciclo até ao ano lectivo 2011/12.....	54
28. Projecção do número de alunos inscritos no 3º Ciclo até ao ano lectivo 2011/12.....	55
29. População Residente segundo o Nível de Instrução, em 2001 (%) .....	66
30. População Residente segundo o Nível de Instrução, em 1991 e 2001.....	68
31. Evolução do número de alunos que beneficiam de subsídios para aquisição de manuais e material escolar .....	73
32. Evolução do número de alunos servidos por circuitos especiais.....	75
33. Evolução do número de alunos do Ensino Secundário beneficiários de Transporte Escolar .....	75

## ÍNDICE DE QUADROS

1. Equipamentos educativos e sociais existentes nos principais aglomerados concelhios .....	23
2. Variação da População Residente por concelhos da sub-região Alto-Alentejo.....	25
3. Indicadores Demográficos (Portugal, Alentejo e concelhos da sub-região Alto-Alentejo), em 2001.....	26
4. População Residente no concelho de Marvão, por freguesias (1970,1981,1991 e 2001) ....	28
5. Superfície Agrícola Utilizada (Marvão e sub-região Alto-Alentejo) .....	33
6. Número de turistas que visitaram Marvão entre 1998 e 2005.....	35
7. Evolução do número de alunos de Educação Pré-Escolar por estabelecimentos de ensino.....	41
8. Evolução do número de alunos do 1º ciclo do Ensino Básico por estabelecimentos .....	45
10. População escolar a frequentar o Ensino Recorrente .....	50
11. Cursos da Educação Extra - Escolar (2005/06).....	51
12. Localização, tutela, regime de funcionamento e área de irradiação dos estabelecimentos de ensino .....	57
13. N.º de docentes da EBI/JI Ammaia, por nível de escolaridade (2005/06).....	62
14. Capacidade e taxa de ocupação da EBI/JI Ammaia, entre 2000 e 2005.....	62
15. N.º de docentes da EBI/JI Dr. M. Machado, por nível de escolaridade (2005/06)...	65
16. Capacidade e taxa de ocupação da EBI/JI Dr. M. Machado, entre 2000 e 2005...	65

17. População Residente, por Freguesia e no Concelho, segundo o Nível de Ensino, em 2001(%) .....	67
18. Taxa de Cobertura da Educação Pré-Escolar (2001/02).....	69
19. Número de alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico (2004/05).....	70
20. Número de alunos do 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico (2004/05).....	71
21. Encargos Anuais do Município com os Auxílios Económicos .....	72
22. Evolução dos Encargos do Município com os Transportes Escolares.....	76

### ÍNDICE DE MAPAS

1. Enquadramento do Concelho de Marvão, a nível nacional e regional.....	14
2. Concelho de Marvão e as suas Freguesias.....	15
3. Rede Viária do Concelho de Marvão.....	18
4. Tipologia e localização do parque escolar.....	56

### ÍNDICE DE FIGURAS

1. Centro Infantil de Santo António das Areias .....	58
2. EBI/JI da Ammaia .....	60
3. EBI/JI da Ammaia (Plano dos Centenários).....	60
4. EBI/JI Dr. Manuel M. Machado (ampliação).....	63
5. EBI/JI Dr. Manuel M. Machado (Plano dos Centenários).....	63
6. Edifício Telescola .....	63

## INTRODUÇÃO

A educação e a formação são actualmente os principais instrumentos de identificação, pertença, promoção e desenvolvimento social. Tratam-se, pois, de um meio que facilita a inserção dos indivíduos na sociedade a vários níveis, contribuindo igualmente para o desenvolvimento da mesma.

Desta forma, e cada vez mais, os sistemas educativos são uma preocupação e uma prioridade nos programas governamentais. A Lei n.º 159/99, de 14 de Setembro (n.º 2, do artigo 19º), transferiu da Administração Central para as Autarquias a responsabilidade da elaboração da Carta Escolar, actualmente denominada Carta Educativa. Esta Lei, regulamentada pelo Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de Janeiro, define as regras para a elaboração da referida Carta e partilha as responsabilidades financeiras para fazer face a estas novas tarefas.

Se por um lado a responsabilidade das Autarquias, na área da educação, ganhou novos contornos, por outro é o poder local quem melhor conhece as necessidades das suas populações. Assim, a Carta Educativa de um determinado território é entendida como um instrumento de apoio à decisão daqueles a quem cabe gerir os destinos da educação nesse mesmo território. Trata-se de um instrumento de planeamento, que permite às Autarquias gerir a rede educativa local em função do desenvolvimento sócio-económico do seu território, tomar decisões relativamente à reconversão, adaptação e optimização do parque escolar existente e/ou outros equipamentos de apoio, bem como definir prioridades em matéria de educação municipal.

Havendo a consciência que a qualidade do sistema educativo não se deve apenas à valorização dos espaços de educação e aprendizagem, a Carta Educativa do Município de Marvão tem por base uma visão integradora da escola no plano interno da organização, mas, também, na sua relação com a comunidade que serve. Neste sentido, as definições da Carta Educativa encontram-se dentro das perspectivas de desenvolvimento sócio-cultural do concelho de Marvão, enunciadas no Plano Director Municipal (actualmente em revisão), de forma a evitar desadequações da rede educativa relativamente à dinâmica social.

O documento que aqui se apresenta encontra-se estruturado em sete capítulos. Para a elaboração do mesmo procedeu-se à recolha de dados junto dos estabelecimentos

de educação e ensino do concelho, tendo sido também utilizados dados e estatísticas oficiais do Instituto Nacional de Estatística (INE) e do Ministério da Educação e outros dados facultados pela Direcção Regional de Educação do Alentejo, bem como à consulta de legislação específica.

No primeiro capítulo explicita-se o conceito de *Carta Educativa*, os seus objectivos e os princípios em que assenta, referindo-se ainda o enquadramento legal que norteia o presente documento.

No segundo capítulo procede-se ao enquadramento territorial do concelho de Marvão, evidenciando os aspectos físicos, as acessibilidades e a rede viária do mesmo. Neste capítulo é ainda apresentada a hierarquização dos vários aglomerados concelhios.

No terceiro capítulo caracterizam-se, de forma sucinta, os aspectos demográficos e sócio-económicos mais relevantes do concelho.

No quarto capítulo procede-se à caracterização do sistema educativo do concelho, traçando um quadro retrospectivo e prospectivo da procura de educação e ensino e apresentando alguns indicadores de funcionamento e caracterização do parque escolar relativos à oferta de educação e ensino existente no concelho de Marvão.

No quinto capítulo é elaborado um diagnóstico da situação educativa do concelho através da análise da taxa de cobertura e do abandono e sucesso escolar, fazendo ainda referência ao nível de ensino detido pela população residente no concelho e à acção social escolar.

No capítulo seis são apresentadas as medidas e propostas de intervenção, elaboradas tendo em conta a dinâmica da população escolar concelhia e outros aspectos referidos nos capítulos anteriores.

O último capítulo refere-se à monitorização, isto é, a forma de acompanhamento e avaliação da presente Carta Educativa.

De referir ainda que, o presente documento se pretende como proposta preliminar, sujeito a consulta a diversas entidades e participação pública, após o que poderá ser objecto de revisão.

## 1. CARTA EDUCATIVA: CONCEITOS, OBJECTIVOS E ENQUADRAMENTO LEGAL

*“A carta educativa é, a nível municipal, o instrumento de planeamento e ordenamento prospectivo de edifícios e equipamentos educativos a localizar no concelho, de acordo com as ofertas de educação e formação que seja necessário satisfazer, tendo em vista a melhor utilização dos recursos educativos, no quadro do desenvolvimento demográfico e sócio-económico de cada município”.*

**(art.º 10º, Decreto-Lei n.º 7/2003 de 15 de Janeiro)**

De acordo com o conceito presente no decreto-lei n.º 7/2003, de 15 de Janeiro, a Carta Educativa é entendida como uma ferramenta de planeamento visando a melhoria contínua do sistema educativo de modo a garantir o adequado ordenamento da rede de ofertas de educação e de ensino, garantindo o direito de acesso das crianças aos diferentes estabelecimentos.

Neste sentido, a carta educativa surge como uma metodologia de intervenção no planeamento e ordenamento da rede educativa, tendo como objectivo atingir a melhoria da educação, do ensino, da formação e da cultura num dado território.

A carta educativa visa a racionalização e redimensionamento do parque escolar existente e o cumprimento dos principais objectivos e normativos emanados da Lei de Bases do Sistema Educativo. Assim, são objectivos da carta educativa:

- Assegurar intervenções de qualificação e requalificação do parque escolar, adequando as características das instalações e promovendo o desenvolvimento de um processo de agrupamento de escolas, criando as condições necessárias para uma gestão eficaz dos recursos educativos disponíveis;
- Desenvolver uma concepção de escola integrada no espaço de recursos educativos diferenciados que procure a valorização da dimensão humana em todos os processos sociais e económicos;

- Contribuir para a redução de disparidades e injustiças no acesso ao ensino promovendo a igualdade do acesso ao ensino numa perspectiva de adequação da rede escolar às características regionais e locais;
- Garantir a adequação das diferentes modalidades de acção social escolar às necessidades locais, nomeadamente no que se refere à alimentação, à rede de transportes escolares e outros apoios sócio-educativos;
- Servir de base à tomada de decisões relativamente à construção de novos estabelecimentos escolares, ao encerramento de escolas e à adaptação do parque existente, de modo a otimizar a funcionalidade da rede.

Num âmbito mais alargado de análise, e de forma a enquadrar o sistema educativo português, para a elaboração da presente Carta Educativa foi consultada a seguinte legislação:

- ❖ **Lei 46/86, de 14 de Outubro** – Lei de Bases do Sistema Educativo (com as alterações introduzidas pela **Lei n.º 115/97, de 19 de Setembro**);
- ❖ **Decreto-Lei n.º 108/88, de 31 de Março** – Aplica-se às escolas particulares e cooperativas de ensino não superior, dependentes do Ministério da Educação;
- ❖ **Lei n.º 5/97, de 10 de Fevereiro** – Lei-quadro da Educação Pré-Escolar;
- ❖ **Decreto-Lei n.º 147/97, de 11 de Junho** – Consagra o regime jurídico do desenvolvimento da educação pré-escolar da rede pública e privada e define o respectivo sistema de organização e financiamento;
- ❖ **Despacho Conjunto n.º 105/97, de 1 de Julho** – Estabelece o regime aplicável à prestação de serviços de apoio educativo com base na articulação dos recursos e das actividades de apoio especializado existente nas escolas, no quadro do desenvolvimento dos projectos educativos;
- ❖ **Decreto-Lei n.º 314/97, de 15 de Novembro** – estabelece a denominação dos estabelecimentos de educação ou de ensino públicos não superiores;

- ❖ **Decreto-Lei n.º 115-A/98, de 4 de Maio** – Aprova o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário;
- ❖ **Decreto-Lei n.º 12/2000, de 29 de Agosto** – Define as condições necessárias à constituição e à instalação dos agrupamentos de escolas do ensino básico;
- ❖ **Decreto Regulamentar n.º 12/2000 de 29 de Agosto** – Define as condições necessárias à constituição e à instalação dos agrupamentos de escolas do ensino básico;
- ❖ **Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de Janeiro** – Regulamenta os Conselhos Municipais de Educação e aprova o processo de elaboração da Carta Educativa, transferindo competências para as Autarquias locais.
- ❖ **Lei n.º 41/2003, de 22 de Agosto** – (primeira alteração ao decreto-lei n.º 7/2003, de 15 de Janeiro) Regulamenta os conselhos municipais de educação e aprova o processo de elaboração da carta educativa, transferindo competências para as autarquias locais.

Relativamente às competências das Autarquias na área educativa, foi ainda consultada a seguinte legislação:

- ❖ **Decreto-Lei n.º 299/84, de 5 de Setembro** – Regula a transferência das novas competências em matéria de organização, financiamento e controle de funcionamento dos transportes escolares para as Autarquias do continente;
- ❖ **Despacho Conjunto n.º 128/97, de 9 de Julho** – Determina que as escolas em articulação com o Ministério da Educação e as Autarquias assegurem, no âmbito do apoio sócio-educativo às famílias as condições para que as crianças e os jovens realizem percursos escolares bem sucedidos;
- ❖ **Lei n.º 42/98, de 6 de Agosto** – Lei das Finanças Locais;
- ❖ **Lei n.º 159/99, de 14 de Setembro** – Estabelece o quadro de transferências das atribuições e competências das autarquias locais, atribuindo-lhes responsabilidade

no domínio da construção e manutenção dos estabelecimentos de educação e ensino;

- ❖ **Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro** – Estabelece o regime jurídico do funcionamento dos órgãos dos municípios e das freguesias, assim como das respectivas competências.

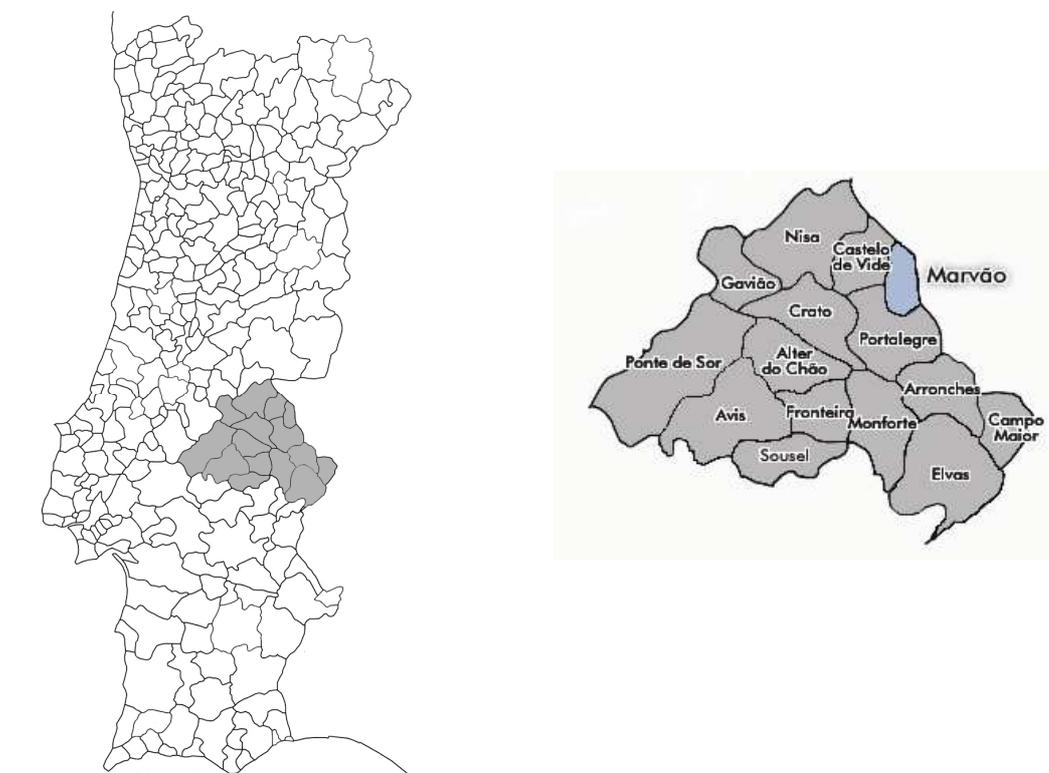
## 2. ENQUADRAMENTO TERRITORIAL

A presente carta educativa tem por âmbito territorial o concelho de Marvão numa perspectiva de comunidade educativa, que engloba não só os indivíduos que diariamente se movem dentro dos estabelecimentos de ensino, como também extravasa para além dos limites da escola, mobilizando a comunidade para a missão educativa, visto ser a educação uma responsabilidade de todos os cidadãos.

O concelho de Marvão localiza-se na vertente Norte da Serra de São Mamede, distrito de Portalegre. Integrado na região Alentejo (NUT II), é parte integrante do agrupamento de concelhos da sub-região do Alto-Alentejo (NUT III). Tem como limites a Norte e a Este a província da Estremadura espanhola; a Sul o concelho de Portalegre e a Oeste o concelho de Castelo de Vide.

### Mapa 1

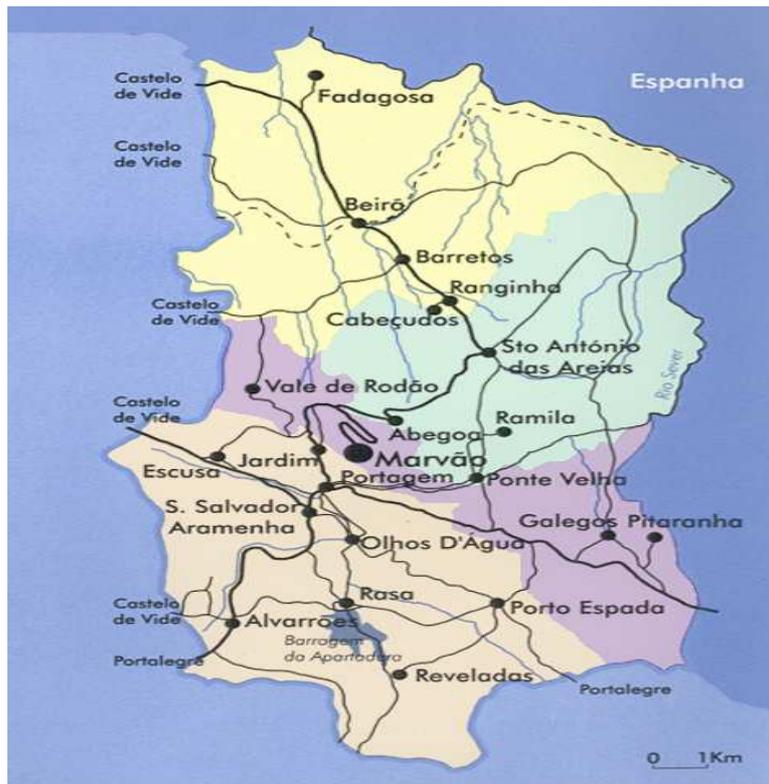
#### Enquadramento do Concelho de Marvão a nível nacional e regional



Marvão é o mais pequeno dos quinze concelhos do distrito de Portalegre, tem uma área de 154,6 Km<sup>2</sup> e uma população de pouco mais de 4 mil habitantes, sendo a densidade populacional de 26,1 habitantes por Km<sup>2</sup>. O concelho é composto por quatro freguesias: Beirã, Santa Maria de Marvão, Santo António das Areias e São Salvador da Aramenha.

## Mapa 2

### Concelho de Marvão e as suas freguesias



### 2.1. Caracterização Física

O concelho de Marvão é pontuado por inúmeros valores naturais e paisagísticos, constituindo um modelo único da biodiversidade. As diferenças de altitude e variedade de exposição reflectem-se no coberto vegetal que mostra as influências climáticas atlântica e mediterrânica, num espaço relativamente restrito. Os contrastes de relevo proporcionam excelentes panorâmicas, constituindo um dos componentes fundamentais de uma paisagem policromática por excelência.

Dado o seu potencial geomorfológico, paisagístico, faunístico e florístico, todo o concelho constitui, actualmente, parte integrante do Parque Natural da Serra de São Mamede. Por sua vez, a metade sul do concelho é classificada, pelo Projecto “*Corine Biótopos*”, como sítio de interesse para a conservação da natureza, face à sua adaptação às condições edafoclimáticas locais e às espécies florísticas e faunísticas que lhe estão associadas.

Relativamente à rede hidrográfica, que é parte integrante da bacia do Tejo, ela é constituída pelo rio Sever e seus afluentes, nomeadamente pela ribeira da Beirã. O rio Sever, no seu percurso em território nacional, corre no sentido Sudoeste – Nordeste e no seu percurso internacional (em que delimita a fronteira entre Portugal e Espanha) no sentido Sudeste – Noroeste, na sua maior parte.

Em termos geomorfológicos, o concelho de Marvão apresenta, em traços muito gerais, duas áreas distintas, cujo limite se encontra sensivelmente no sopé norte da Serra de Sapão (Marvão). A sul desta serra o relevo é bastante montanhoso, predominando aí rochas como xistos, os quartzitos e, numa pequena área que vai da Escusa ao Porto de Espada, alguns focos calcários. Por seu lado, a norte da referida serra o relevo é sobretudo planáltico, sendo a rocha predominante o granito. A presença das cristas quartzíticas ao longo da estrada que conduz à fronteira com Espanha constitui outro elemento de elevado potencial geomorfológico e paisagístico.

Relativamente ao clima, o concelho de Marvão apresenta um clima temperado mediterrâneo mas de feição continental, devido ao afastamento do mar. Este factor vai traduzir-se assim, em termos de temperatura, em Verões muito quentes e em Invernos relativamente frios, sendo a amplitude térmica anual relativamente elevada. Já no que concerne à precipitação, devido à proximidade da Serra de São Mamede, que faz de barreira de condensação aos ventos húmidos provenientes do litoral, os valores médios anuais são relativamente elevados, muito superiores ao resto do Alentejo. No entanto, importa referir que existe uma grande variação ao longo do ano, a precipitação ocorre em maior quantidade durante o Outono e Inverno e ainda parte inicial da Primavera, enquanto no Verão os seus totais são muito escassos, apresentando vários meses secos.

## **2.2. Acessibilidades e Rede Viária**

As acessibilidades constituem, actualmente, um factor essencial para a integração dos territórios nos vários cenários de contexto regional e nacional, bem como internacional.

Dadas as suas excepcionais características turísticas, o concelho de Marvão está incluído no que se convencionou chamar triângulo turístico da Serra de S. Mamede: Castelo de Vide/Marvão/Portalegre. Situação que conduziu ao aumento do tráfego no concelho e, conseqüentemente, a um reforço das vias e das acessibilidades que servem o mesmo.

O acesso ao concelho de Marvão é feito predominantemente pelas áreas Sul e Oeste do mesmo, através das principais vias que ligam o concelho aos concelhos de Portalegre e Castelo de Vide, respectivamente. A Fronteira de Galegos permite o acesso ao concelho pela vertente Este, através das vias que ligam o mesmo ao país vizinho.

A principal rede viária concelhia é formada por dois eixos, apoiados em duas estradas nacionais: a EN 359, que atravessa o concelho no sentido Norte/Sul fazendo a ligação entre a sede de concelho e a localidade de Alvarrões, e a EN 246-1, um eixo transversal no sentido Este/Oeste, que faz a ligação entre a Fronteira de Galegos e Castelo de Vide. Estas duas vias intersectam-se na localidade de Portagem, que dada a sua localização conheceu nas últimas décadas um desenvolvimento considerável.

A restante rede é constituída por uma multiplicidade de caminhos e estradas municipais, as quais, devido aos esforços do Município, e no sentido de reforçar as vias da sua competência, apresentam, actualmente, e na sua maioria, condições de circulação satisfatórias.

A rede de transportes públicos rodoviários apoia-se na rede viária atrás referida, sobretudo na principal rede concelhia. Esta apresenta uma taxa de cobertura satisfatória, servindo os aglomerados com maior expressão populacional e efectuando também paragens ao longo das várias estradas municipais. Não existindo nenhuma carreira intra-concelhia, esta rede é formada por três carreiras de transporte público, duas das quais com terminal em Portalegre e uma em Castelo de Vide, e cujos trajectos se efectuam apenas nos dias úteis.

Esta rede de transportes públicos é essencial para a deslocação dos alunos que pretendem prolongar a sua formação escolar para além do ensino obrigatório. Uma vez que, no concelho, a oferta de educação e de ensino estende-se apenas do pré-escolar ao 3º Ciclo do Ensino Básico, os alunos que querem continuar os seus estudos deslocam-se a outros centros concelhios, como é o caso de Portalegre. O transporte dos alunos que frequentam os estabelecimentos de ensino do concelho é assegurado pelo Município, através de viaturas próprias.

Para além da rede viária, o concelho de Marvão é ainda dotado de uma rede ferroviária, o Ramal de Cáceres. Trata-se de uma linha internacional de caminho-de-ferro, que liga Lisboa a Madrid, e que atravessa a área Norte do concelho numa extensão de cerca de 12 quilómetros. A única paragem deste meio de transporte, no concelho, é feita na Beirã. A abolição das fronteiras e a livre circulação de bens e pessoas conduziram a um abrandamento das actividades em torno do caminho-de-ferro e, conseqüentemente, à extinção de vários postos de trabalho, bem como a diminuição da importância deste ramal.

### Mapa 3

#### Rede Viária do Concelho de Marvão



### 2.3. Hierarquização dos Aglomerados Concelhios

O concelho de Marvão apresenta um desenvolvimento urbano pouco acentuado, caracterizando-se por ser um concelho predominantemente rural. A actividade agrícola tem ainda um peso significativo no tecido e na organização sócio-económica; o sector industrial é extremamente débil; sendo o sector dos serviços aquele que mais se tem vindo a evidenciar nas últimas décadas. No entanto, factores como a dispersão populacional e a proximidade de centros urbanos de nível superior, como Portalegre, contribuem para um incipiente desenvolvimento urbano.

De forma a hierarquizar os principais aglomerados populacionais do concelho de Marvão, procedeu-se a uma breve análise das suas freguesias evidenciando aspectos demográficos e económicos, bem como a existência ou não de alguns serviços sociais e de apoio às populações.

#### Beirã



A freguesia da Beirã compreende um aglomerado populacional composto por 596 habitantes, distribuídos por uma área de 44,81 Km<sup>2</sup>, o que corresponde a uma densidade populacional de 13,3 habitantes por Km<sup>2</sup>. No último decénio observou-se uma quebra de 94 habitantes, correspondente a um decréscimo populacional de 13,6%.

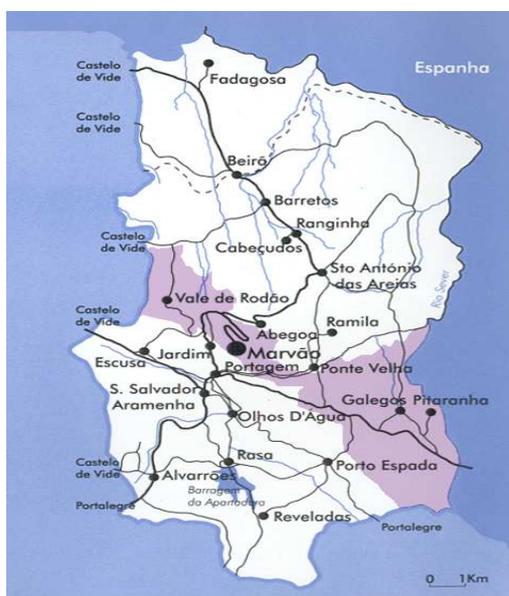
A formação desta freguesia conta com cerca de 60 anos, sendo conhecida pelas famosas Termas da Fadagosa, na Herdade do Pereiro. No entanto, “a sua história viria a ser marcada (...) com a construção do denominado Ramal Ferroviário de Cáceres e a conseqüente instalação da Estação dos Caminhos-de-ferro” (Oliveira, 2004: 25).

Na freguesia da Beirã não existe actualmente nenhum estabelecimento de ensino em funcionamento. Relativamente a outro tipo de equipamentos sociais, existentes nesta freguesia refira-se: um Centro de Dia de apoio à terceira idade, propriedade da

associação “A Anta” (a única associação de desenvolvimento local do concelho); através da referida associação foi recentemente construída uma Unidade de Cuidados Continuados, que, no entanto, não se encontra ainda em funcionamento, e uma extensão do Centro de Saúde de Marvão.

A par destes equipamentos, refira-se ainda a existência de um posto de correios, algumas lojas de comércio alimentar de cariz tradicional e cafés, duas unidades hoteleiras e uma de restauração.

### Santa Maria de Marvão



A freguesia de Santa Maria de Marvão é composta pelas localidades de Marvão, Galegos, Pitaranha, Fronteira e Vale de Ródão, tendo no total 645 habitantes. Tem uma área de 23,4 Km<sup>2</sup>, o que corresponde a uma densidade populacional de 27,6 habitantes por km<sup>2</sup>. No último decénio, observou-se uma quebra de 157 habitantes, correspondente a um decréscimo populacional de 19,6%.

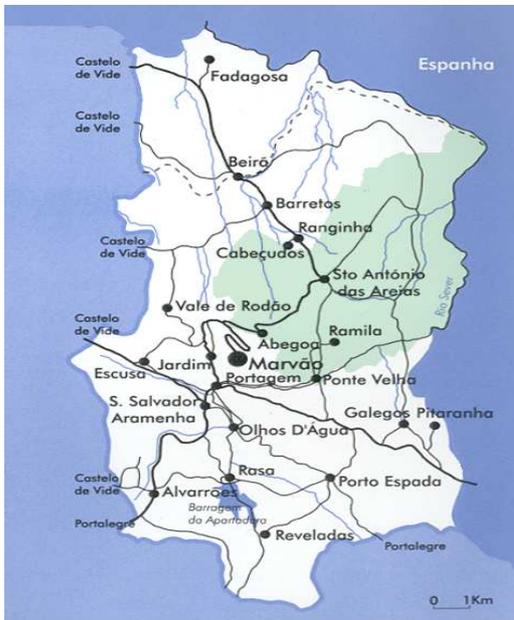
É nesta freguesia que se situa a sede de concelho, a “*mui nobre e sempre leal*” vila de Marvão, classificada como património nacional e em processo de classificação para património da humanidade. A vila foi fundada em 1166 e em 1226 foi-lhe atribuído o primeiro foral por D. Sancho II, tendo desempenhado ao longo da história um papel fundamental na defesa do território nacional.

Actualmente, nesta freguesia não se encontra em funcionamento nenhum estabelecimento de ensino e educação. Em termos de outros equipamentos sociais, a freguesia possui: um Centro de Saúde, localizado em Marvão, e uma extensão de saúde do mesmo em Galegos; um Lar de Terceira Idade, na dependência da Santa Casa da Misericórdia de Marvão.

Na sede de concelho localizam-se os principais serviços públicos do concelho, entre os quais: a Câmara Municipal; a Repartição de Finanças e Tesouraria da Fazenda Pública; a Conservatória dos Registos Civil e Predial; o Serviço Local de Atendimento do Centro Distrital de Segurança Social de Portalegre, e um Posto Territorial da Guarda Nacional Republicana.

Relativamente a outro tipo de serviços sócio-económicos disponibilizados por esta freguesia conta-se: uma estação de correios; um posto farmacêutico; uma dependência bancária; um posto de turismo; dois museus; várias unidades hoteleiras e de restauração; lojas de artesanato e de comércio tradicional.

### Santo António das Areias



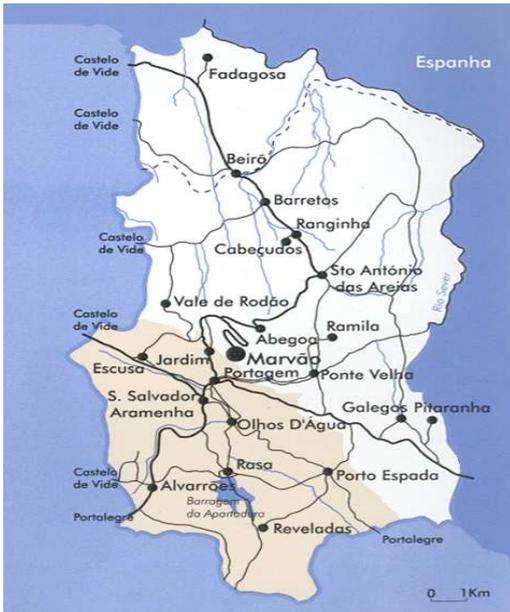
A freguesia de Santo António das Areias é composta pelas localidades de Aires, Cabeçudos, Ramila, Ranguinha, Relva e Santo António das Areias onde residem actualmente 1261 habitantes, distribuídos por uma área de 35,94 Km<sup>2</sup>, sendo a densidade populacional de 35,1 habitantes por Km<sup>2</sup>. Entre 1991 e 2001, assistiu-se a uma quebra 40 habitantes, sendo a freguesia que menos população residente perdeu.

Esta freguesia possui dois estabelecimentos de educação e de ensino, ambos localizados em Santo António das Areias: o Centro Infantil de Santo António das Areias e a Escola Básica Integrada com Jardim-de-infância Dr. Manuel Magro Machado.

Além destes equipamentos educativos, esta freguesia possui outros equipamentos sociais: um Centro de Dia de apoio à terceira idade, na dependência da Casa do Povo de Santo António das Areias; uma extensão do Centro de Saúde de Marvão e uma Ludoteca.

A par dos equipamentos referidos, na freguesia de Santo António das Areias são disponibilizados ainda outro tipo de serviços sócio-económicos: um posto de correios; um posto farmacêutico; uma dependência bancária; uma unidade fabril; uma unidade hoteleira; várias unidades de comércio tradicional e cafés. Esta freguesia possui ainda três equipamentos desportivos: uma piscina coberta, um pavilhão gimnodesportivo e um campo de futebol.

### São Salvador de Aramenha



A freguesia de São Salvador de Aramenha tem como principais aglomerados populacionais as localidades de Alvarrões, Escusa, Portagem, Porto da Espada, Rasa e São Salvador, totalizando 1527 habitantes. Tem uma área de 50,4 km<sup>2</sup>, o que corresponde a uma densidade populacional de 30,3 habitantes por km<sup>2</sup>. Relativamente à evolução da população, entre 1991 e 2001, observou-se uma variação negativa de 6,1%.

Esta freguesia possui um estabelecimento de ensino: a EBI com JI da Ammaia, localizada na Portagem.

Relativamente a outros equipamentos sociais, refira-se: um Lar de Terceira Idade, localizado em Porto da Espada; um Centro de Dia de apoio à terceira idade, em São Salvador de Aramenha; quatro extensões do Centro de Saúde de Marvão, localizadas respectivamente nas localidades de Alvarrões, Escusa, Porto da Espada e São Salvador e uma Ludoteca situada na Portagem.

Além dos equipamentos referidos, a freguesia de São Salvador dispõe ainda de outro tipo de serviços: dois postos de correios; um posto de medicamentos; uma dependência bancária; um centro de lazer. Em termos de equipamentos desportivos esta freguesia possui dois polidesportivos descobertos e um campo de golfe.

**Quadro 1 – Equipamentos educativos e sociais existentes nos principais aglomerados concelhios**

Freguesia	Beirã	Sta. Maria de Marvão	St.º António das Areias	S. Salvador de Aramenha
Pop. Residente 2001	596	645	1261	1527
Var. Pop. (91-01)	-13,6%	-19,6%	-3,1%	-6,1%
J. Infância	-	-	2	1
EB 1	-	-	1	1
Lar de 3ª Idade	-	1	-	1
Centro de Dia	1	-	1	1
Centro de Saúde	-	1	-	-
Extensão de Saúde	1	1	1	4

**Fonte:** Instituto Nacional de Habitação (INE)

Tendo em conta o quadro acima, resultante da análise dos valores da população residente em 2001 e do nível de equipamentos e serviços disponibilizados, identificaram-se três níveis de hierarquia dos aglomerados populacionais concelhios:

- num primeiro nível, a sede de concelho, Marvão, sendo aqui que se localizam o mais diversificado e o maior número de funções centrais e serviços;
- num segundo nível, a freguesia de Santo António das Areias e a freguesia de São Salvador de Aramenha, com 1261 e 1527 habitantes respectivamente, que, para além de serem as freguesias com maior número de habitantes, possuem ainda uma multiplicidade de bens e serviços;
- por último, a freguesia da Beirã, a qual possui o menor número de população residente do concelho e uma oferta limitada de bens e serviços.

A relevância de Marvão deve-se essencialmente ao seu papel como sede de concelho, aqui concentram-se os serviços públicos de nível superior de apoio à população – Câmara Municipal, Centro de Saúde, Repartição de Finanças, Conservatória dos Registos Civil e Predial. No entanto, para além dos serviços públicos, Marvão está também dotado de uma série de equipamentos relacionados com a sua vocação turística como restaurantes, cafés, bares, pousada, pensão, museus. Relativamente às funções comerciais regista-se a presença algumas lojas de

artesanato. Em termos populacionais, a sede de concelho perde para as freguesias de segundo nível, que apresentam os maiores aglomerados populacionais do concelho.

Os aglomerados concelhios de segundo nível destacam-se não só em termos populacionais, mas também pelo tipo de bens e serviços que disponibilizam às suas populações, entre as quais se destacam os dois únicos estabelecimentos de ensino em funcionamento no concelho, um localizado em Santo António das Areias e outro na Portagem. Santo António das Areias destaca-se ainda por possuir a única unidade fabril com uma actividade consistente desde há algumas décadas, constituindo outrora um pequeno pólo industrial. Por sua vez, a Portagem, dado o seu grau de centralidade no contexto da rede viária concelhia, tende a assumir, nos últimos anos, o papel de núcleo polarizador da área sul do concelho.

### 3. CARACTERIZAÇÃO DEMOGRÁFICA E SÓCIO-ECONÓMICA

Pretende-se, neste capítulo, caracterizar, de forma sucinta, os aspectos demográficos e sócio-económicos mais relevantes do concelho de Marvão.

#### 3.1. Análise demográfica

A nível demográfico, o concelho de Marvão, apresenta uma tendência semelhante à verificada na generalidade do país: a diminuição da população.

Situando o concelho de Marvão a nível da Nomenclatura de Unidades Territoriais, NUT II (Alentejo) e NUT III (Alto-Alentejo), esta tendência tem ainda maior expressão. Ao analisar o quadro 2, observa-se uma diminuição da população residente, entre 1991 e 2001, em todos os concelhos da sub-região Alto-Alentejo, com excepção do concelho de Ponte de Sôr.

**Quadro 2 – Variação da população residente por concelhos da sub-região Alto-Alentejo**

Zona Geográfica	Pop. Residente em 1991 (n.º)	Pop. Residente em 2001 (n.º)	Variação entre 1991-2001 (%)
Alentejo*	782.331	776.585	-0.7
Alto Alentejo(média)	134.607	127.026	-5.6
Alter do Chão	4.441	3.938	-11.3
Arronches	3.677	3.389	-7.8
Avis	5.686	5.197	-8.6
Campo Maior	8.535	8.387	-1.7
Castelo de Vide	4.145	3.872	-6.6
Crato	5.064	4.348	-14.1
Elvas	24.474	23.361	-4.5
Fronteira	4.122	3.732	-9.5
Gavião	5.920	4.887	-17.4
<b>Marvão</b>	<b>4.419</b>	<b>4.029</b>	<b>-8.8</b>
Monforte	3.759	3.393	-9.7
Mora	6.588	5.788	-12.1
Nisa	9.864	8.585	-13.0
Ponte de Sôr	17.802	18.140	+1.9
Portalegre	26.111	25.980	-0.5

**Fonte:** INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001

\*Estes valores integram já os dados relativos à sub-região da Lezíria do Tejo, na sequência das alterações à Nomenclatura das Unidades Territoriais, de acordo com o Decreto-Lei n.º 244/2002, de 5 de Novembro.

Como se pode constatar, no período decorrente entre os dois últimos recenseamentos, assistiu-se a uma variação negativa da população residente na maioria dos concelhos da sub-região do Alto-Alentejo. Embora seja mais significativa em alguns concelhos do que noutros, a diminuição da população acarreta consequências a vários níveis em todos eles. No caso do concelho de Marvão, o valor da variação negativa da população residente (-8,8%) considera-se elevado quando comparado com a média dos concelhos do Alto-Alentejo (-5,6%), distanciando-se ainda mais da média para a região Alentejo (-0,7%), valores que contrastam com a média nacional, que registou uma variação positiva de 4,96%.

**Quadro 3 – Indicadores Demográficos (Portugal, Alentejo e concelhos da sub-região Alto-Alentejo), em 2001**

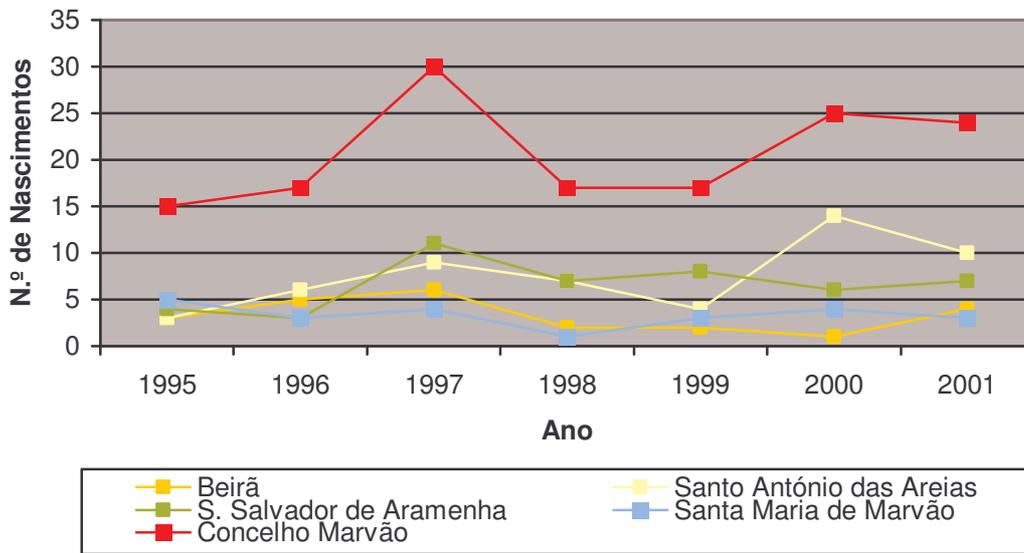
Zona Geográfica	Taxa de Natalidade (%)	Taxa de Mortalidade (%)	Taxa de Excedentes de Vida (%)	Taxa de Fecundidade (%)	Índice de Envelhecimento
Portugal	10,9	10,2	0,7	43,2	103,6
Alentejo	8,4	14,2	-5,8	37,7	175,6
Alto Alentejo	8,2	16,0	-7,8	37,2	194,5
Alter do Chão	6,7	17,3	-10,6	33,6	275,7
Arronches	7,2	22,0	-14,8	37,9	247,1
Avis	8,6	19,8	-11,2	39,3	214,8
Campo Maior	12,0	11,4	0,6	50,8	122,2
Castelo de	7,1	21,6	-14,5	34,1	206,3
Crato	5,9	23,5	-17,6	27,7	276,3
Elvas	10,8	13,1	-2,3	46,7	129,5
Fronteira	6,5	18,8	-12,3	28,4	193,2
Gavião	3,5	24,0	-20,4	18,3	405,6
<b>Marvão</b>	<b>6,6</b>	<b>18,4</b>	<b>-11,9</b>	<b>32,0</b>	<b>284,5</b>
Monforte	9,3	17,3	-8,1	38,9	185,3
Mora	6,3	18,6	-12,3	28,2	223,5
Nisa	5,6	22,2	-16,6	33,4	501,8
Ponte de Sôr	8,1	15,1	-7,0	36,7	179,7
Portalegre	7,9	11,8	-3,9	34,0	169,6

**Fonte:** INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001

Tendo ainda como referência territorial a sub-região Alto-Alentejo, e analisando o quadro acima, referente a alguns indicadores demográficos, verifica-se que o concelho de Marvão apresenta valores que acentuam uma tendência negativa quando comparado com a média da sub-região, e que se evidencia ainda mais se comparado a nível regional e nacional.

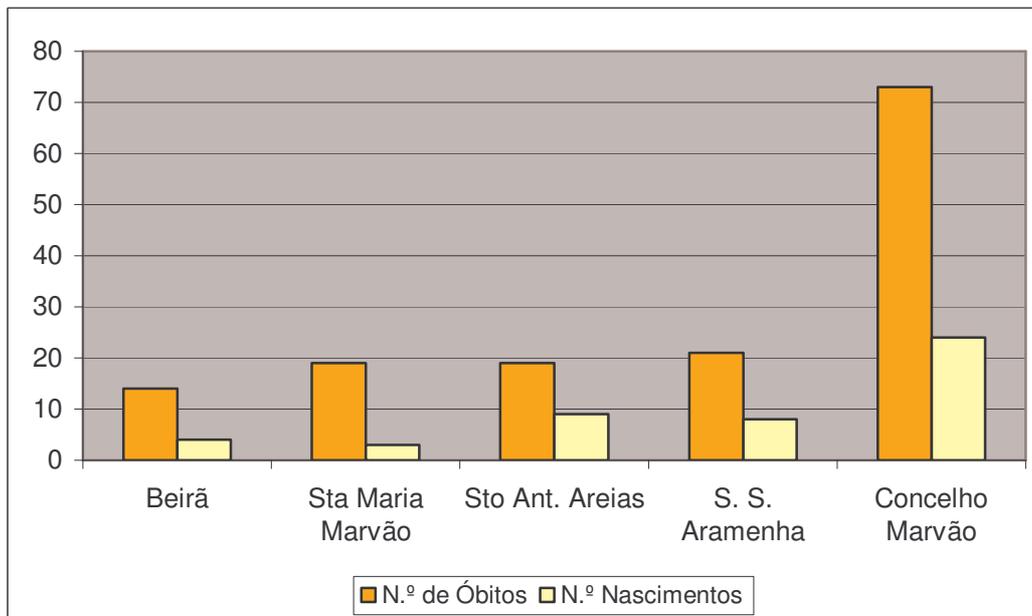
Quer a taxa de natalidade (6,6%), quer a taxa de fecundidade (32%) indicam dificuldade ao nível do rejuvenescimento da população do concelho. Ao atentar no índice de envelhecimento (284,5), a tendência da dificuldade de rejuvenescimento da população sai novamente reforçada.

**Gráfico 1 – Nascimentos ocorridos no concelho de Marvão (1995-2001)**



Fonte: Conservatória do Registo Civil de Marvão

**Gráfico 2 – Número de óbitos e de nascimentos, no concelho e por freguesia, em 2001**



Fonte: INE e Conservatória do Registo Civil de Marvão

Fazendo uma análise ao nível das freguesias que constituem o concelho de Marvão, verifica-se, também em todas elas, uma variação negativa da população residente, entre 1991 e 2001 (Quadro 4).

De entre as quatro freguesias que integram o concelho, a freguesia de Santa Maria de Marvão destaca-se como aquela que mais população perdeu, apresentando uma variação de -19,6%. Para a diminuição da população nesta freguesia contribuiu sobretudo a diminuição da população residente na sede de concelho (Marvão), que conta actualmente com 185 habitantes e várias casas que se encontram ocupadas apenas um ou dois meses por ano. Segue-se a freguesia da Beirã com uma variação de -13,6%, sendo a freguesia de Santo António das Areias aquela que apresenta a menor variação ao nível da população residente (-3,1%).

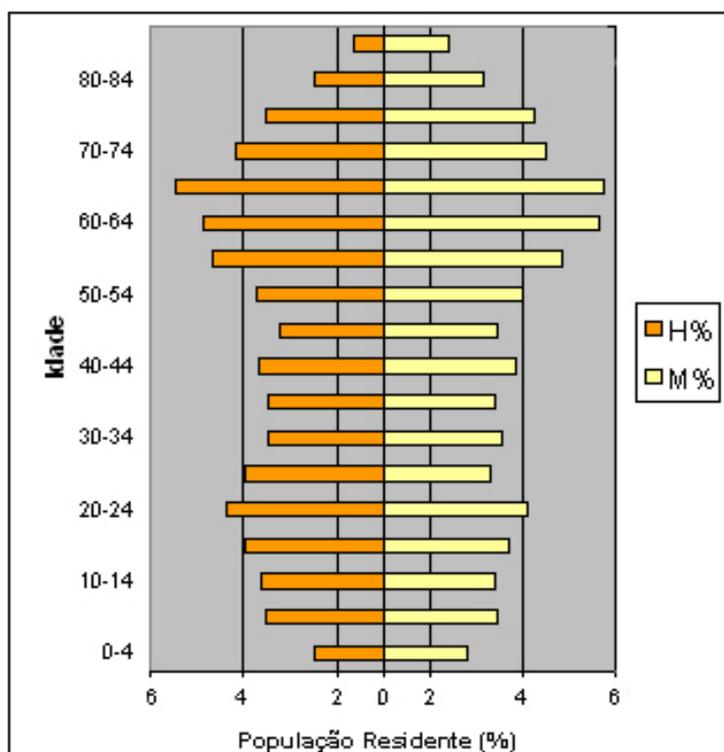
**Quadro 4 - População residente no concelho de Marvão, por freguesias (1970,1981,1991 e 2001)**

Freguesia	Pop. Residente (1970)	Pop. Residente (1981)	Pop. Residente (1991)	Pop. Residente (2001)	Varição 1991 e 2001(%)
Beirã	1028	976	690	596	-13,6
Sta. Maria Marvão	894	961	802	645	-19,6
Sto. António Areias	1708	1691	1301	1261	-3,1
S. Salvador Aramenha	1906	1790	1626	1527	-6,1
<b>Concelho de Marvão</b>	<b>5536</b>	<b>5418</b>	<b>4419</b>	<b>4029</b>	<b>-8,8</b>

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 1970, 1981, 1991 2001

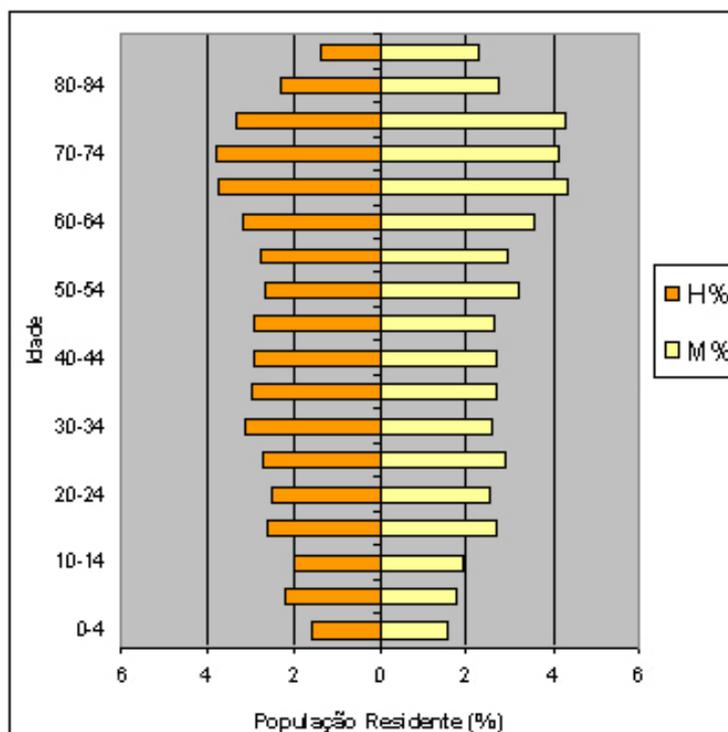
As pirâmides de idades que se seguem, relativas aos anos de 1991 e 2001, expressam a estrutura etária da população residente do concelho de Marvão.

**Gráfico 3 - Pirâmide etária da população residente do concelho de Marvão (1991)**



Fonte: INE

**Gráfico 4 - Pirâmide etária da população residente do concelho de Marvão (2001)**



Fonte: INE

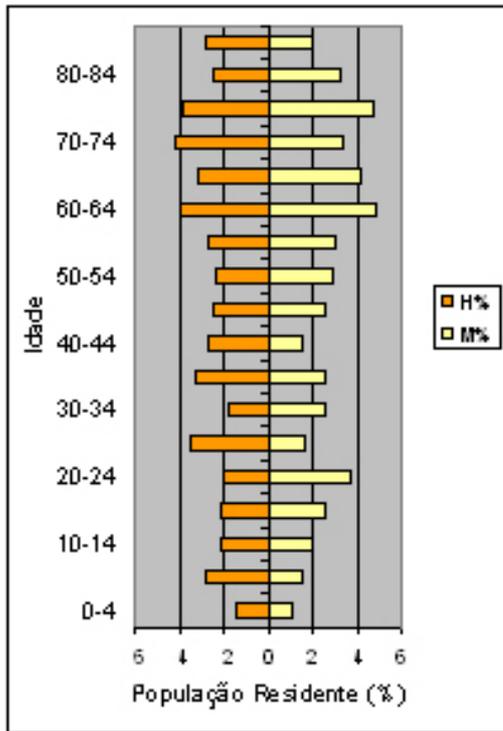
Observando as pirâmides, é facilmente observável a tendência crescente para o afunilamento da segunda relativamente à primeira. Aumenta o número de população nos últimos grupos de idade, enquanto se verifica um decréscimo da população em idade activa e dos primeiros grupos etários.

A forma gráfica correspondente à estrutura etária da população do concelho em 2001 sugere desde já o duplo envelhecimento populacional apresentando um perfil em forma de caixão.

Esta situação é em tudo idêntica à que se verifica na região Alentejo, também neste caso a situação do duplo envelhecimento se agravou, com uma diminuição da representatividade dos grupos mais jovens e um aumento da representatividade dos grupos mais idosos.

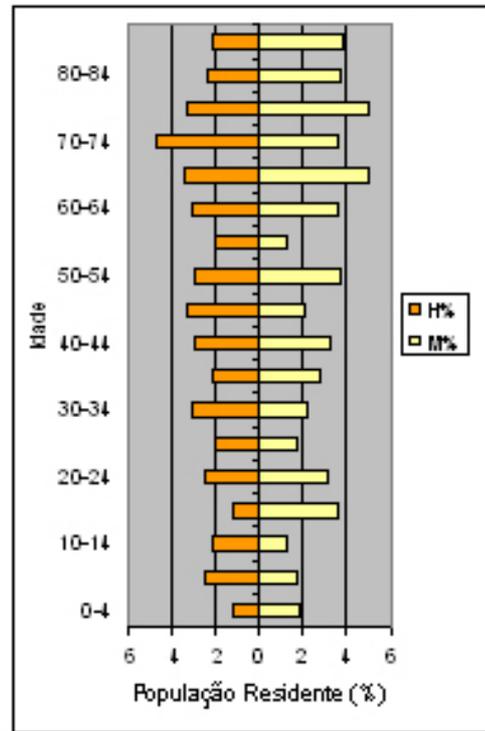
Fazendo a análise da estrutura demográfica ao nível das freguesias (gráficos 5, 6, 7 e 8), as freguesias de Santa Maria de Marvão e da Beirã surgem como aquelas que apresentam a população mais envelhecida. Por sua vez, as freguesias de São Salvador de Aramenha e de Santo António das Areias possuem as maiores percentagens de população adulta em idade activa. A freguesia de Santo António das Areias destaca-se ainda por possuir a menor percentagem de população idosa e a maior percentagem de população jovem.

**Gráfico 5 – Pirâmide Etária – Beirã (2001)**



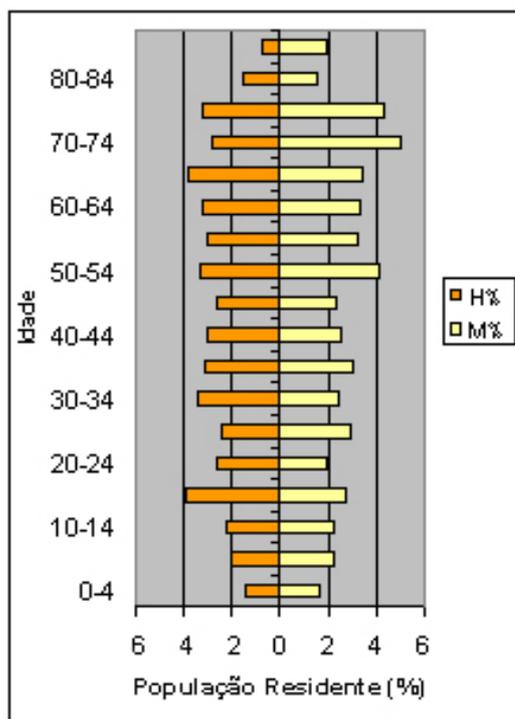
Fonte: INE

**Gráfico 6 – Pirâmide Etária – Sta. Maria Marvão (2001)**



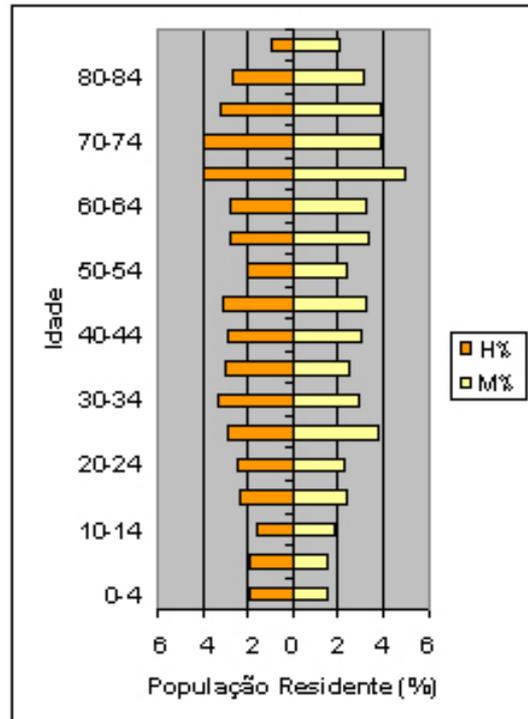
Fonte: INE

**Gráfico 7 – Pirâmide Etária – St.º António Areias (2001)**



Fonte: INE

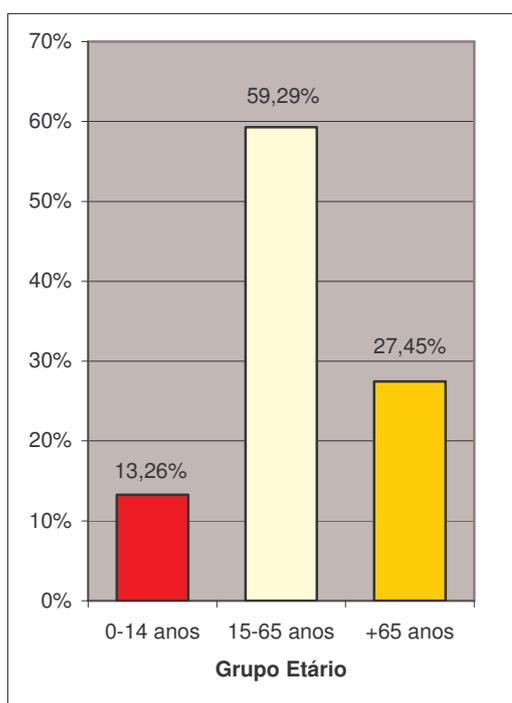
**Gráfico 8 – Pirâmide Etária – São Salvador Aramenha (2001)**



Fonte: INE

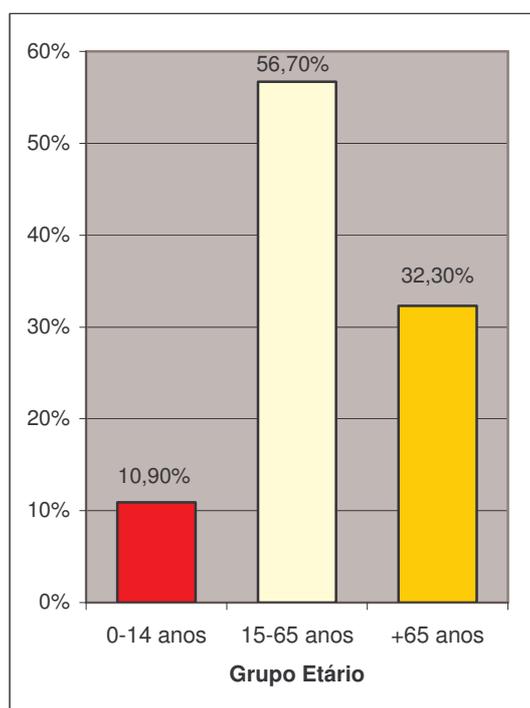
De forma a ter uma noção mais clara das diferenças ao nível da estrutura demográfica da população do concelho de Marvão, agrupou-se a mesma em três grupos funcionais: jovens, adultos e idosos. Através dos gráficos que representam estes três grupos (gráficos 9 e 10), é evidente a clara predominância do grupo dos adultos, quer em relação ao grupo dos jovens, quer em relação ao grupo dos idosos.

**Gráfico 9 – Grupos Etários – Concelho de Marvão (1991)**



Fonte: INE

**Gráfico 10 - Grupos Etários – Concelho de Marvão (2001)**



Fonte: INE

Entre 1991 e 2001, observa-se um declínio de 2,36% no grupo de idades compreendidas entre os 0 e 14 anos, relativamente ao grupo da população adulta (entre 15 e 65 anos) verifica-se também uma diminuição, sendo essa ligeiramente mais significativa (-2,59%). Apenas no grupo correspondente à população idosa (65 ou mais anos) se verificou um aumento, sendo este bastante significativo (4,85%), o que mais uma vez comprova o envelhecimento da população do concelho.

### 3.2. Análise das Actividades Económicas

Marvão trata-se de um concelho do interior, em parte, também afectado pelos problemas que vêm assolando esta zona do país. O concelho de Marvão é, assim, marcado por uma forte ruralidade, sendo extremamente débil sob o ponto de vista industrial, a isto acresce, como já se referiu, o progressivo envelhecimento da população, a desertificação humana e a dispersão populacional.

A estes aspectos contrapõem-se as enormes potencialidades deste concelho, designadamente, ao nível do património ambiental, cultural e turístico. O concelho está integrado no Parque Natural da Serra de São Mamede, e, em 2004, Marvão foi a candidatura a Património Mundial seleccionada pelo Estado Português para apresentação ao Comité do Património da UNESCO.

A **agricultura** é o sector de actividade mais enraizado no concelho, o que se manifesta não só no tecido produtivo e na organização social e económica, como também na estrutura territorial dos lugares e nos valores culturais da população (Rede Social Marvão, 2005). À semelhança de grande parte dos concelhos da região Alentejo, a agricultura apresenta-se como um suplemento da actividade profissional, mas também como um meio de subsistência económica para muitas famílias do concelho.

As particularidades físicas e ecológicas que caracterizam o território do concelho sugerem um quadro de abordagem diferente do, normalmente, utilizado para o sector agrícola da região Alentejo. Esta situação deve-se ao facto de o relevo ser mais acidentado e os solos pobres. O tipo de agricultura adapta-se, assim, às condições naturais, prevalecendo a existência de pequenas explorações e sendo a área média por exploração consideravelmente inferior às médias da região (quadro 5).

**Quadro 5 – Superfície Agrícola Utilizada (Marvão e Região Alentejo)**

Unidade Territorial	N.º de Explorações	Área (ha)	Área Média por Exploração (ha)
Concelho de Marvão	558	10463.54	18.75
Alentejo	34874	1924043.34	55.17

Fonte: INE, Recenseamento Geral Agrícola, 1999

Dadas as características geomorfológicas da zona, os solos com alguma aptidão agrícola limitam-se a socalcos com soutos e olivais, onde se pratica, ainda, alguma agricultura de subsistência.

Dos soutos e olivais, sobrevivem apenas os que integram pequenas explorações familiares, desempenhando um papel relevante na sua economia, a par das pequenas pecuárias. Esta última actividade tem assumido, progressivamente, um papel preponderante na região, devido aos subsídios da União Europeia.

Este sector de actividade emprega actualmente 10,2% da população activa do concelho, tendo-se verificado uma diminuição significativa da mesma em relação a 1991, que à data empregava 26,2% (Gráfico 11).

Embora o **sector industrial** seja relativamente fraco nesta região, quando se fala em pequena e média indústria do concelho, o ponto de referência é a freguesia de Santo António das Areias, outrora um pequeno pólo industrial.

Neste débil tecido industrial, destaca-se uma empresa, a Nunes Sequeira S.A., cujas origens remontam a 1930. É esta empresa que assegura grande parte da reduzida actividade industrial do concelho, consagrando-se na transformação de produtos alimentares e na produção de calçado.

Outras pequenas indústrias proliferam no concelho, o seu número, bem como o número de indivíduos que empregam são, no entanto, ainda muito reduzidos. Destacam-se as indústrias de transformação e extracção de madeira e cortiça, as panificadoras e as empresas de construção civil.

Um dos factores que contribui para o fraco dinamismo deste sector, no concelho de Marvão, é a inexistência de loteamento industrial que promova o desenvolvimento desta actividade.

Tal como aconteceu relativamente ao sector agrícola, também no sector secundário se verificou uma diminuição da população activa, embora não tão significativa, passando de 28,9% em 1991 para 26,8% em 2001 (Gráfico 11).

Relativamente ao **sector terciário**, este cresceu consideravelmente no concelho a partir de 1970, não apresentando, no entanto, as percentagens registadas no país e na região Alentejo.

O gráfico 11 permite observar a tendência crescente do processo de tercearização que, em 1991, representava 44,9% da população activa, aumentando em 2001 para 63%. Actualmente, o processo de tercearização e de expansão dos serviços neste concelho está associado a uma maior importância das actividades do município e dos organismos públicos, e ainda a uma maior integração do concelho nos eixos e percursos turísticos.

Em Portugal, o sector turístico tem um peso significativo na actividade económica, constituindo 8% do PIB e empregando cerca de 6% da população activa. No concelho de Marvão, esta é uma actividade em crescente projecção, o que se depreende pelo aumento significativo do número de unidades hoteleiras e de restauração. Segundo dados do INE<sup>1</sup>, no ano 2000, contavam-se apenas quatro unidades de alojamento no concelho. Actualmente, este número aumentou para vinte e quatro.

**Quadro 6 – Número de turistas que visitaram Marvão entre 1998 e 2005**

Ano	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
N.º de Turistas	18521	23086	27267	26425	24746	19869	22064	20377

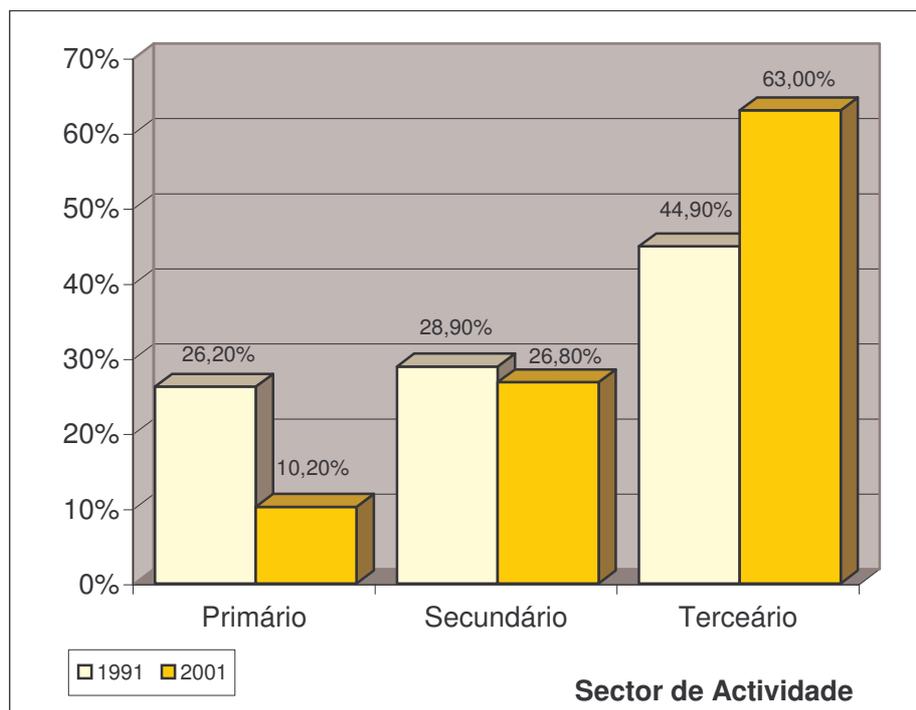
**Fonte:** Posto de Turismo de Marvão

Da leitura do quadro anterior, inversamente ao que se referiu acerca dos alojamentos do concelho, verifica-se que ocorreu uma diminuição do número de turistas que visitaram Marvão a partir do ano 2000. Apesar de se tratar de uma quebra significativa, o número de turistas que visita Marvão continua a destacar-se relativamente ao número de visitantes de outras zonas do distrito de Portalegre e até da região Alentejo.

A tendência para o crescimento da procura turística aponta para a rentabilização dos recursos turísticos como a vertente mais favorável ao desenvolvimento económico do concelho.

<sup>1</sup> INE, Anuário Estatístico de Portugal, Lisboa, 2000.

**Gráfico 11 – Distribuição percentual da população por sector de actividade**



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População, 2001

#### 4. CARACTERIZAÇÃO E EVOLUÇÃO DO SISTEMA EDUCATIVO

Neste capítulo pretende-se traçar um quadro retrospectivo e prospectivo da procura de educação e ensino e apresentar alguns indicadores de funcionamento e caracterização do parque escolar relativos à oferta de educação e ensino existente no concelho de Marvão.

Antes de proceder a qualquer análise, é importante perceber a forma como a rede educativa do concelho se encontra organizada.

Por “*rede educativa*” entende-se “ *a configuração da organização territorial dos edifícios escolares, ou dos edifícios utilizados em actividades escolares, afectos aos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, visando a sua adequação às orientações e objectivos da política educativa, nomeadamente os que se referem à utilização mais eficiente dos recursos e à complementaridade das ofertas educativas, no quadro da correcção de desigualdades e assimetrias locais e regionais, por forma a assegurar a igualdade de oportunidades de educação pré-escolar e de ensino de todas as crianças e alunos* (n.º 1 do art. 13º do Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de Janeiro).

A actual rede educativa é resultado da filosofia integradora que presidiu à política de reorganização do equipamento escolar no concelho, na década de 90. O ponto fulcral da reorganização da rede escolar concelhia foi a instalação de duas escolas EB 123, isto é, estabelecimentos de educação que reúnem os primeiros três ciclos do ensino obrigatório.

A criação destas duas escolas, localizadas em Santo António das Areias e na Portagem, conduziu a melhorias significativas no sistema educativo do concelho de Marvão: a introdução do ensino do 3º ciclo (7º ao 9º ano de escolaridade), até então só ministrado em Castelo de Vide e Portalegre, e uma melhoria das condições de ensino do 2º ciclo, até então ministrado através dos Postos de Telescola (ensino mediatizado). Embora a integração do 1º ciclo nas escolas referidas tenha conduzido ao encerramento de um número considerável de escolas dispersas pelo território do concelho, também neste nível de ensino se observaram melhorias.

Assim se, por um lado, a centralização dos níveis de ensino referidos num único local e o encerramento de várias escolas EB1 do concelho, aumentaram a distância entre o

local de residência e a escola, por outro lado, introduziram melhorias significativas na qualidade de ensino, permitindo, igualmente, maior racionalização do equipamento escolar. Ao referido, acresce ainda o facto de esta integração contribuir para uma melhor socialização dos alunos, especialmente daqueles que provêm das áreas rurais mais periféricas, diminuindo o seu isolamento físico e sócio-cultural.

No início da década de 90, as maiores carências ao nível do sistema educativo concelhio diziam respeito à educação pré-escolar. Na altura, existiam no concelho dois estabelecimentos a ministrar a educação pré-escolar: o Centro Infantil de Santo António da Areias e o Jardim-de-Infância da Portagem. No sentido de minimizar esta situação, e atendendo à importância do contributo da educação pré-escolar para o posterior sucesso escolar da criança, no final da década de 90, este nível de ensino passou também a ser ministrado EB 123 de Santo António das Areias.

Mais recentemente, devido ao reduzido número de alunos, foram encerradas duas EB1 no concelho, a EB1 da Beirã e a EB1 de Marvão, cujos alunos foram integrados, respectivamente, na EBI/JI Dr. M. Machado, localizada em Santo António das Areias, e na EBI/JI da Ammaia, localizada na Portagem.

Actualmente, a rede educativa concelhia é composta por 3 estabelecimentos de ensino, dois na dependência da rede pública e uma na dependência da rede privada. A rede pública é constituída pela EBI/JI da Ammaia e pela EBI/JI Dr. M. Machado, por sua vez, o Centro Infantil de Santo António das Areias integra a rede privada.

Tal como a tipologia dos estabelecimentos de ensino indica, a oferta de educação e ensino no concelho circunscreve-se à Educação Pré-escolar e ao Ensino Básico, existindo ainda, até ao ano lectivo transacto (2005/06) as modalidades de Ensino Recorrente e Educação Extra-Escolar, cujos serviços e respectivas coordenações concelhias foram extintos.

#### **4.1. Procura de Educação, Ensino e Formação**

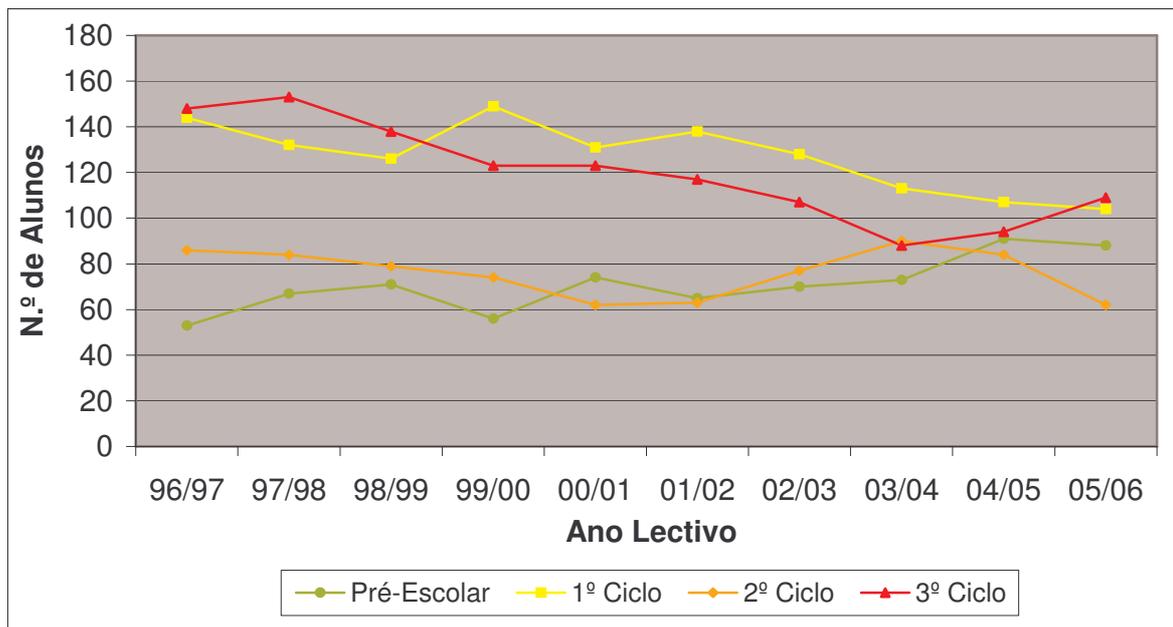
A análise da evolução recente da procura de educação e ensino, no concelho de Marvão, que a seguir se apresenta, tem como período de referência os últimos 10 anos lectivos (1996/1997 a 2005/2006).

O decréscimo populacional que, à semelhança de outros concelhos do Alentejo, tem vindo a verificar-se no concelho de Marvão, repercute-se também na procura de educação e ensino nas escolas do concelho.

Tendo como período de referência os últimos 10 anos lectivos, tem vindo a registar-se uma diminuição do número de alunos a frequentar os estabelecimentos de ensino do concelho (gráfico 12), verificando-se uma variação negativa de 16,7%.

Esta tendência, porém, não se verificou em todos os níveis de escolaridade. No caso da educação pré-escolar registou-se, entre os anos lectivos 1996/97 e 2005/06, uma variação positiva de 58,49%. No mesmo período, o 1º Ciclo registou uma variação negativa de 27,78%, no 2º Ciclo verificou-se uma variação negativa de 27,91%, sendo o 3º Ciclo o nível de escolaridade em que, embora significativa, a variação foi menor, apresentado o valor de - 26,35%.

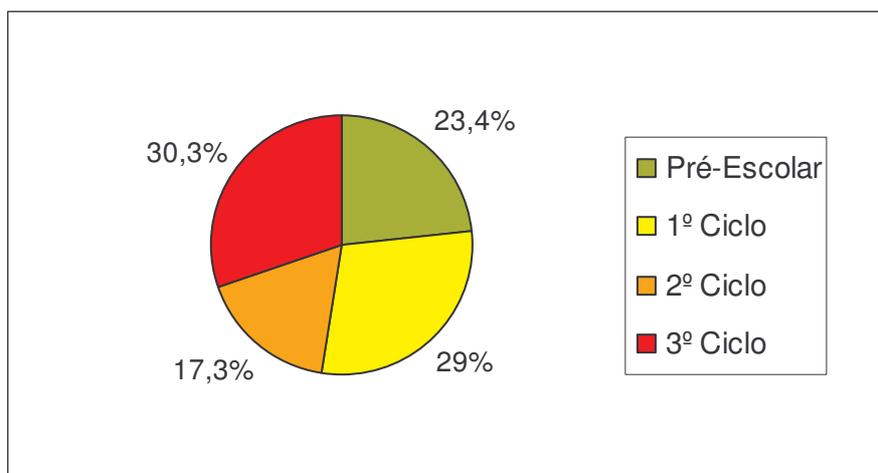
**Gráfico 12 – Evolução do número de alunos, por nível de ensino**



Fonte: Direcção Regional de Educação do Alentejo (DREA)

Relativamente à distribuição dos alunos pelo nível de escolaridade, no ano lectivo 2005/06, era o 3º Ciclo que detinha maior percentagem dos mesmos, representando 30,3% do total, seguindo-se o 1º Ciclo com 29%, a educação pré-escolar com 23,4% e, finalmente, o 2º Ciclo com 17,3% (gráfico 13).

**Gráfico 13 - Distribuição percentual dos alunos, por nível de escolaridade (2005/06)**



Fonte: Direcção Regional de Educação do Alentejo (DREA)

#### 4.1.1. Educação Pré-Escolar

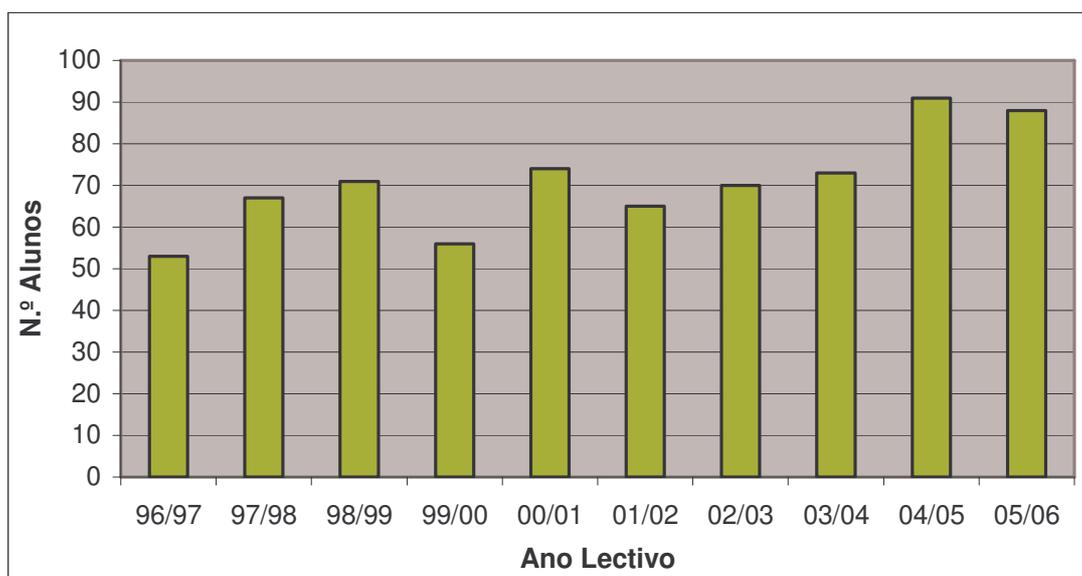
A educação pré-escolar destina-se às crianças com idades compreendidas entre os 3 anos e a idade de ingresso no ensino básico. A frequência deste nível de educação é facultativa, uma vez que se reconhece à família um papel essencial no processo de educação pré-escolar<sup>2</sup>. No entanto, de um modo geral, tem vindo a verificar-se um aumento do número de crianças a frequentar este nível de ensino.

No concelho de Marvão, tal como referido anteriormente, o número de alunos a frequentar a educação pré-escolar registou um aumento significativo nos últimos 10 anos. Esta tendência poderá estar associada à introdução deste nível de ensino nas duas EB123 do concelho, actualmente com a denominação EBI/JI, uma vez que durante alguns anos a educação pré-escolar era apenas assegurada pela oferta privada, nomeadamente pelo Centro Infantil de António das Areias.

A evolução do número de alunos a frequentar a educação pré-escolar encontra-se representada no gráfico 14. Entre anos lectivos 1996/97 e 1998/99 verificou-se um aumento significativo do número de alunos da educação pré-escolar, o qual diminuiu em 1999/2000, para voltar a aumentar no ano lectivo 2000/01 com a introdução deste nível de ensino na EBI/JI Dr. Manuel M. Machado. No ano lectivo 2001/2002, a frequência da educação pré-escolar voltou a diminuir, verificando-se, no entanto, uma evolução crescente nos anos seguintes, que se mantém até à actualidade.

<sup>2</sup> Lei de Bases do Sistema Educativo, Lei n.º 46/86, de 14 de Outubro, com as alterações introduzidas pela Lei n.º 115/97, de 19 de Setembro.

**Gráfico 14 – Evolução do número de alunos da Educação Pré-Escolar**



Fonte: Direcção Regional de Educação do Alentejo (DREA)

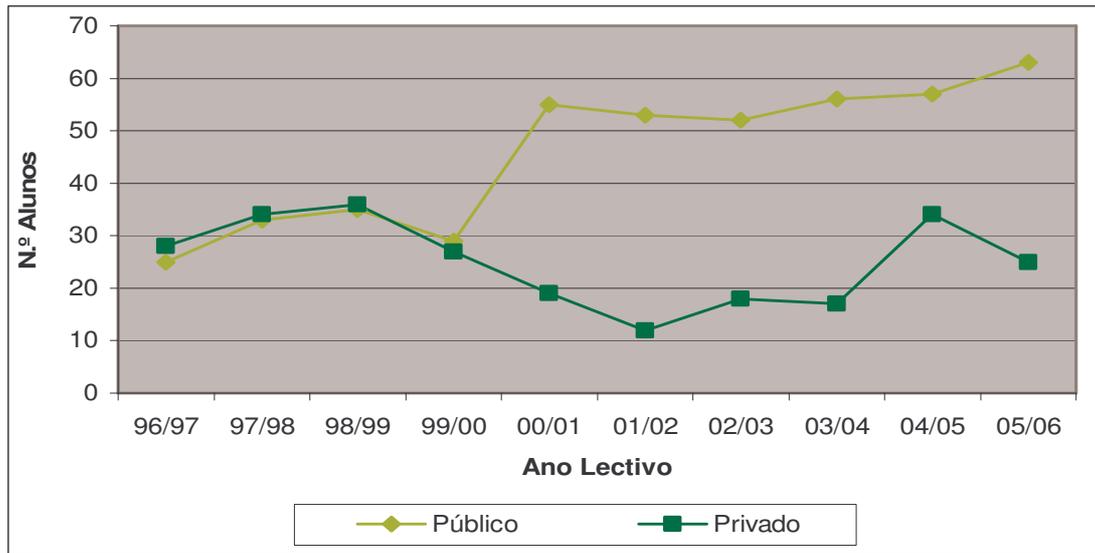
**Quadro 7 – Evolução do número de alunos da Educação Pré-Escolar, por estabelecimento de ensino**

Estabelecimento de Ensino	Ano Lectivo									
	96/97	97/98	98/99	99/00	00/01	01/02	02/03	03/04	04/05	05/06
Centro Infantil de Sto. António Areias	28	34	36	27	19	12	18	17	34	21
E.B.I. / J.I. de Ammaia	25	33	35	29	29	33	33	44	40	47
E.B.I. / J.I.Dr.M.Machado	-	-	-	-	26	20	19	12	12	16
<b>Total</b>	<b>53</b>	<b>67</b>	<b>71</b>	<b>56</b>	<b>74</b>	<b>65</b>	<b>70</b>	<b>73</b>	<b>86</b>	<b>84</b>

Fonte: Direcção Regional de Educação do Alentejo (DREA)

A funcionar desde 1981, o Centro Infantil de Santo António das Areias garantiu durante alguns anos a única oferta ao nível da educação pré-escolar. Com a introdução deste nível de ensino em duas escolas públicas no concelho, a oferta privada perdeu desvantagem em relação à oferta pública (gráfico 15). Esta tendência ganhou ainda mais destaque com a entrada em funcionamento, no ano lectivo 2000/01, da educação pré-escolar na EBI/JI Dr. Manuel M. Machado, situada na mesma localidade que o Centro Infantil (quadro 8).

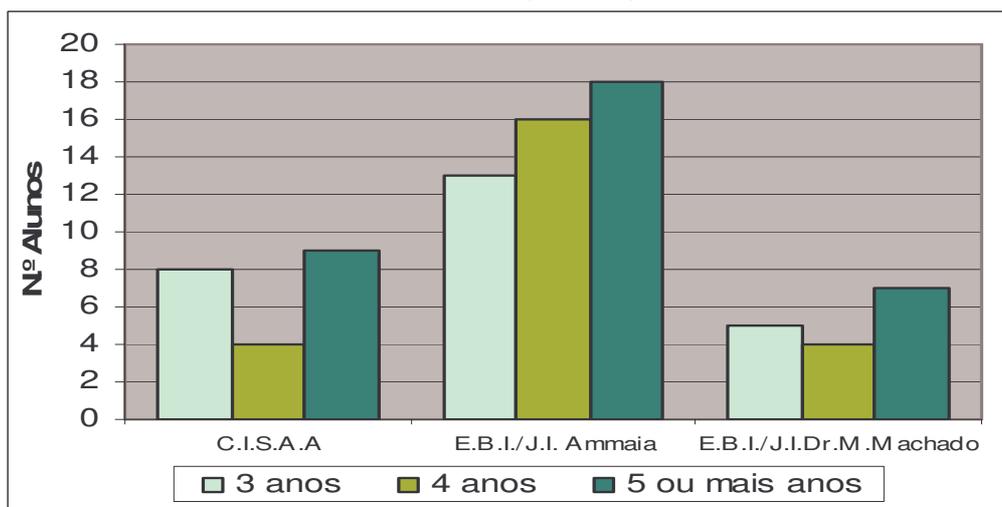
**Gráfico 15 - Evolução do número de alunos da Educação Pré-Escolar no ensino público e privado**



Fonte: Direcção Regional de Educação do Alentejo (DREA)

A educação pré-escolar destina-se a crianças com idades compreendidas entre 3 e os 5 anos e, em casos especiais, de crianças com 6 ou mesmo 7 anos. No ano lectivo 2005/06, a maioria das crianças a frequentar a educação pré-escolar tinha 5 ou mais anos de idade, verificando-se a inscrição de 34 crianças com a idade referida, com 4 anos haviam 24 crianças inscritas e com 3 anos 26 crianças.

Fazendo a mesma análise, mas por estabelecimento de ensino, no ano lectivo 2005/06, no Centro Infantil de Santo António das Areias estavam inscritas 8 crianças com 3 anos, 4 com 4 anos e 9 com 5 anos. No caso da EBI/JI da Ammaia encontravam-se inscritas 13 crianças com 3 anos, 16 com 4 anos e 18 com 5 anos, distribuídas por duas salas. Na EBI/JI Dr. Manuel M. Machado, tal como nos estabelecimentos referidos, eram as crianças com 5 anos que se encontravam em maior número, assim estavam inscritas 5 crianças com 3 anos, 4 com 4 anos e 7 com 5 anos (gráfico 16).

**Gráfico 16 – Número de alunos da Educação Pré-Escolar, por idades e estabelecimento de ensino (2005/06)**

Fonte: Direcção Regional de Educação do Alentejo (DREA)

#### 4.1.2. 1º Ciclo do Ensino Básico

O 1º Ciclo do Ensino Básico trata-se do ciclo de escolaridade que melhor cobre a população da faixa etária a que se destina, sendo constituído por quatro anos. Ingressam neste ciclo de escolaridade as crianças que completam 6 anos de idade até 15 de Setembro.<sup>3</sup>

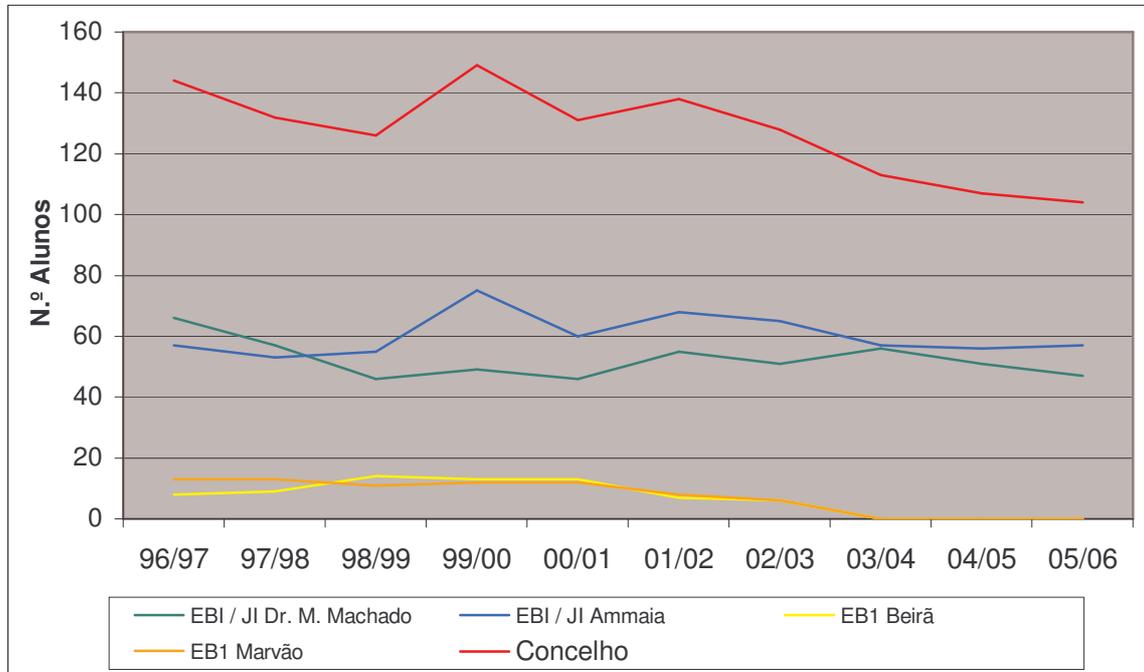
Contrariamente ao que se tem vindo a verificar relativamente à frequência da educação pré-escolar, o número de alunos do 1º Ciclo nas escolas do concelho tem vindo a diminuir. Esta tendência acompanhou a diminuição do número de alunos do 1º ciclo que se fez sentir, tanto a nível regional, como nacional.

Actualmente, e após as alterações sofridas na rede de estabelecimentos do 1º Ciclo nos últimos anos lectivos no concelho de Marvão, o 1º Ciclo do Ensino Básico é leccionado em dois estabelecimentos de ensino. A diminuição do número de alunos neste ciclo de escolaridade conduziu, no final do ano lectivo 2002/03, à suspensão de duas escolas do 1º Ciclo no concelho, a EB1 da Beirã e a EB1 de Marvão. Os alunos que frequentavam a EB1 da Beirã foram transferidos para a EBI/JI Dr. Manuel M. Machado, enquanto que os alunos da EB1 de Marvão foram transferidos para a EBI/JI da Ammaia. Com a suspensão destas duas escolas, apenas em duas das quatro freguesias do concelho se manteve a existência de estabelecimentos de ensino.

<sup>3</sup> Lei n.º 46/86, de 14 de Outubro, Lei de Bases do Sistema Educativo, com as alterações introduzidas pela Lei n.º 115/97, de 19 de Setembro.

O gráfico 17 mostra que a diminuição da população escolar do 1º Ciclo tem vindo a acentuar-se desde o ano lectivo 1999/2000. E tendo em conta período em análise, é possível observar uma diferença de menos 40 alunos, que passaram de 144 para 104, correspondendo a uma variação de -27,78 %.

**Gráfico 17 – Evolução do número de alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico**



**Fonte:** Direcção Regional de Educação do Alentejo (DREA)

Na EBI/JI Dr. Manuel M. Machado, o número de alunos a frequentar o 1º Ciclo passou de 66 em 1996/97 para 47 alunos em 2005/06. Por sua vez, na EBI/JI da Ammaia, curiosamente, e apesar das oscilações ao longo dos 10 anos em análise, o número de alunos do 1º Ciclo em 1996/97 é o mesmo que em 2005/06, sendo este 57. No ano lectivo 1999/2000, o número de alunos a frequentar este ciclo de escolaridade na EBI/JI da Ammaia atingiu o seu pico, contando com 75 alunos.

Comparando as duas escolas em funcionamento, é possível averiguar uma maior preponderância da EBI/JI da Ammaia relativamente à EBI/JI Dr. Manuel M. Machado, no que diz respeito ao número de alunos a frequentar o 1º Ciclo. No período em análise, apenas nos anos lectivos 1996/97 e 1997/98 se verificou o inverso, detendo a EBI/JI Dr. Manuel M. Machado maior número de alunos do 1º Ciclo que a EBI/JI da Ammaia (quadro 8).

**Quadro 8 – Evolução do número de alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico, por estabelecimento de ensino**

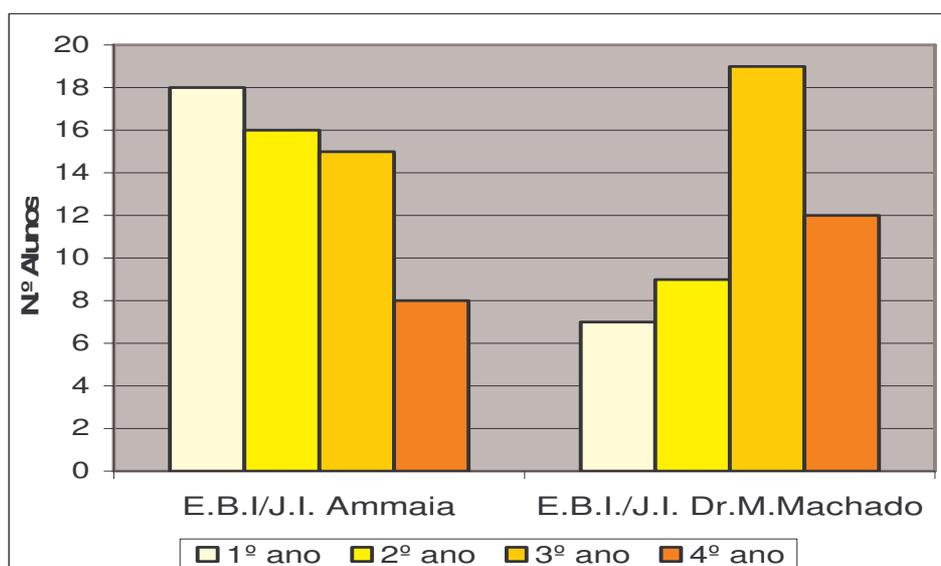
Estabelecimentos de Ensino	Ano Lectivo									
	96/97	97/98	98/99	99/00	00/01	01/02	02/03	03/04	04/05	05/06
EB.I. / J.I. Dr. M. M. Machado	66	57	46	49	46	55	51	56	51	47
EB.I. / J.I. de Ammaia	57	53	55	75	60	68	65	57	56	57
EB1 da Beirã	8	9	14	13	13	7	6	–	–	–
EB1 de Marvão	13	13	11	12	12	8	6	–	–	–
<b>TOTAL</b>	<b>144</b>	<b>132</b>	<b>126</b>	<b>149</b>	<b>131</b>	<b>138</b>	<b>128</b>	<b>113</b>	<b>107</b>	<b>104</b>

Fonte: Direcção Regional de Educação do Alentejo (DREA)

Em relação à distribuição dos alunos do 1º Ciclo pelos diversos anos de escolaridade, no ano lectivo 2005/06, era o 3º ano que detinha maior número de alunos, sendo este 36, seguindo-se o 1º e o 2º ano, ambos com 28 alunos e, por fim, o 4º ano com 21 alunos.

Na EBI/JI da Ammaia, o 1º ano é aquele que detém maior número de alunos contando com 18, segue-se o 2º ano com 16 alunos, o 3º ano com 15 alunos e o 4º ano com 8 alunos. Na EBI/JI Dr. Manuel M. Machado é no 3º ano que se verifica o maior número de alunos, sendo este 19, no 1º ano encontravam-se 7 alunos, no 2º ano 9 alunos e no 4º ano 12 alunos (gráfico 18).

**Gráfico 18 - Número de alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico, por anos de escolaridade e estabelecimento de ensino(2005/06)**



Fonte: Direcção Regional de Educação do Alentejo (DREA)

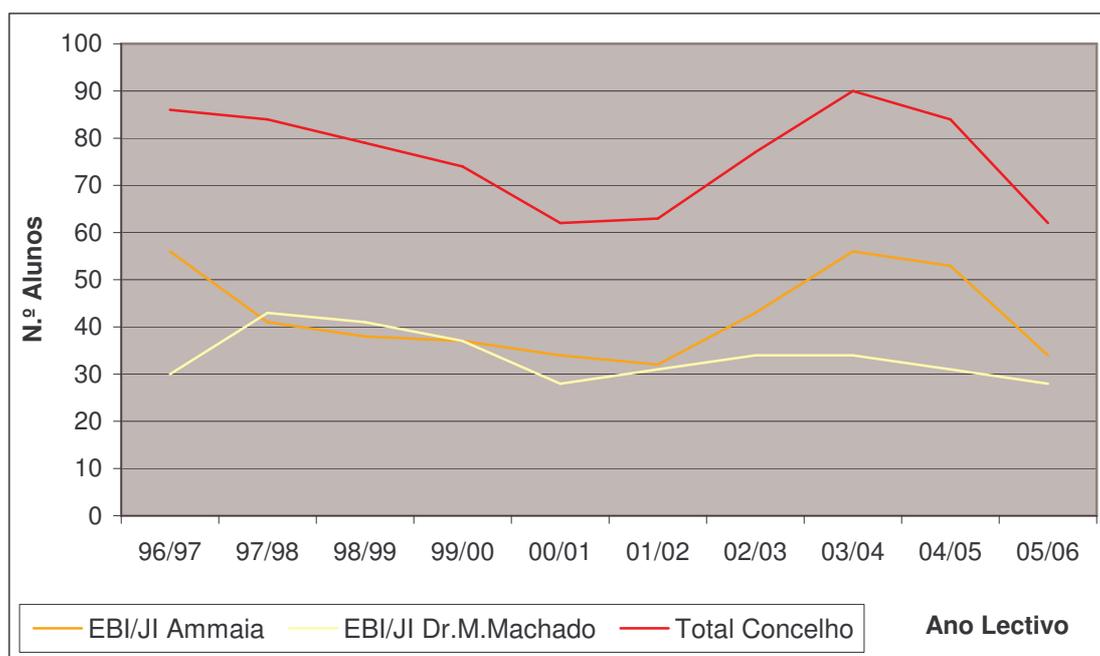
#### 4.1.3. 2º Ciclo do Ensino Básico

O 2º Ciclo do Ensino Básico é constituído pelo 5º e 6º ano de escolaridade, e, em condições normais, é frequentado por alunos com 10 e 11 anos.

Tal como aconteceu com o 1º Ciclo, também o número de alunos a frequentar o 2º Ciclo nas escolas do concelho tem vindo a diminuir.

Da análise do gráfico 19, é possível observar, entre os anos lectivos 1996/97 e 2000/2001, uma evolução negativa do número de alunos a frequentar o 2º Ciclo. A partir do ano lectivo 2000/01 esta tendência inverte-se, assistindo-se a um aumento consistente desse mesmo número até ao ano lectivo 2003/04, ano a partir do qual o número de alunos a frequentar o 2º Ciclo voltou a diminuir até à actualidade.

**Gráfico 19 – Evolução do número de alunos do 2º Ciclo do Ensino Básico**

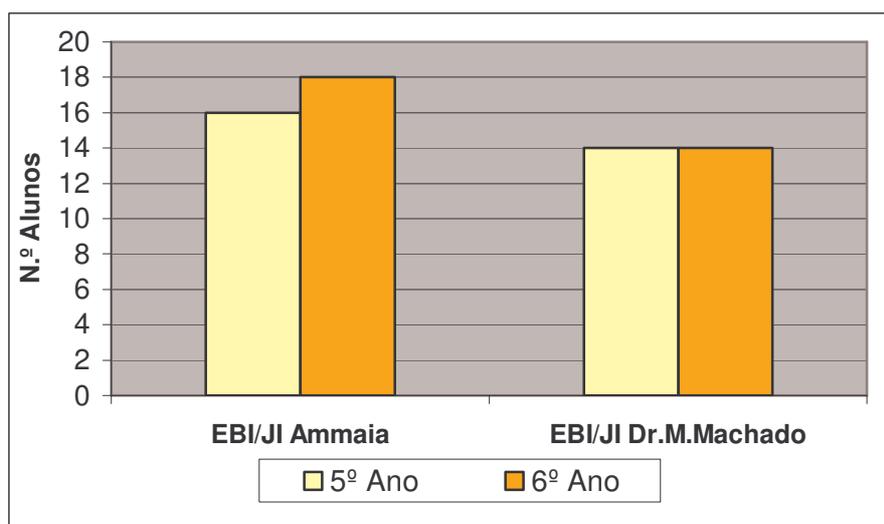


Fonte: Direcção Regional de Educação do Alentejo (DREA)

É possível observar que esta diminuição foi mais significativa na EBI/JI da Ammaia, sendo que o número de alunos matriculados no 2º Ciclo passou de 57 no ano lectivo de 1996/97 para 34 alunos em 2005/06. Na EBI/JI Dr. Manuel M. Machado, entre ao anos lectivos 1996/97 e 2005/06, o número de alunos a frequentar ao 2º Ciclo diminuiu de 30 para 28 alunos, apesar das oscilações verificadas ao longo destes 10 anos em análise.

Quanto à distribuição dos alunos pelos anos de escolaridade que constituem o 2º Ciclo, no ano lectivo 2005/06, é possível observar uma ligeira preponderância dos alunos matriculados no 6º ano relativamente aos alunos matriculados no 5º ano (gráfico 20). Assim, na EBI/JI da Ammaia estavam matriculados 16 alunos no 5º ano e 18 alunos no 6º ano, na EBI/JI Dr. Manuel M. Machado encontravam-se matriculados 14 alunos em ambos anos de escolaridade.

**Gráfico 20 - Número de alunos do 2º Ciclo, por anos de escolaridade e estabelecimento de ensino (2005/2006)**



Fonte: Direcção Regional de Educação do Alentejo (DREA)

#### 4.1.4. 3º Ciclo do Ensino Básico

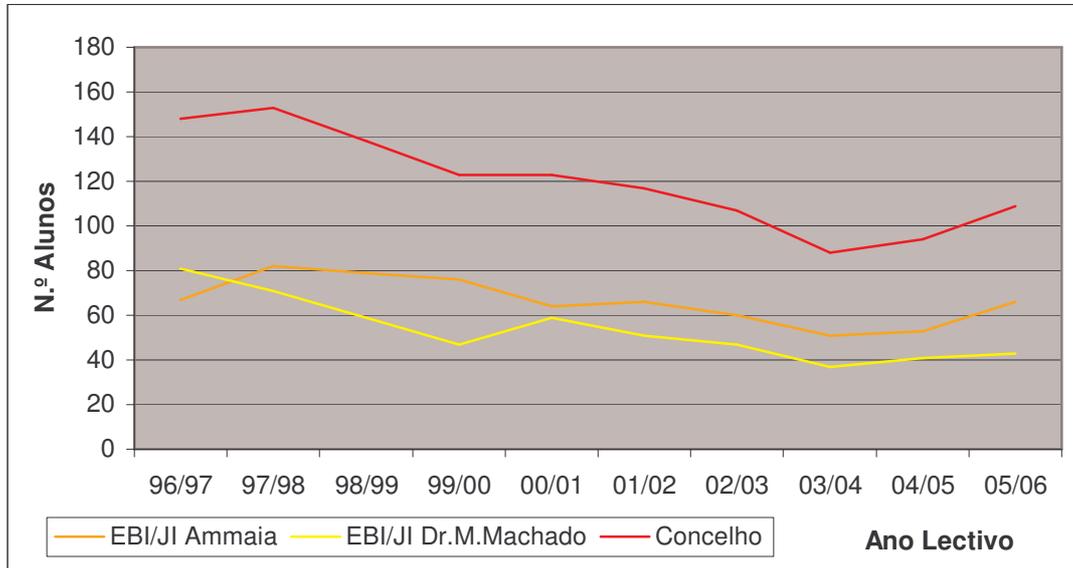
O 3º Ciclo do Ensino Básico é o último ciclo do ensino básico e é composto pelo 7º, 8º e 9º anos de escolaridade destinados, em condições normais, aos alunos com idades compreendidas entre os 12 e os 14 anos.

A tendência dos últimos 10 anos aponta para uma diminuição significativa do número de alunos a frequentar o 3º Ciclo nos estabelecimentos de ensino do concelho. De realçar que, comparando os dados relativos ao período em análise, é no 3º Ciclo que se regista a menor variação do número de alunos, sendo essa variação de – 26,35%.

No gráfico 21 é possível verificar uma diminuição significativa do número de alunos do 3º Ciclo entre o ano lectivo 1997/98 e o ano lectivo 2003/04, passando o número de alunos de 153 para 88. Contudo, nos dois últimos anos lectivos em análise assistiu-se

a um ligeiro aumento do número de alunos, sendo 109 o número de alunos do 3º Ciclo no ano lectivo 2005/06.

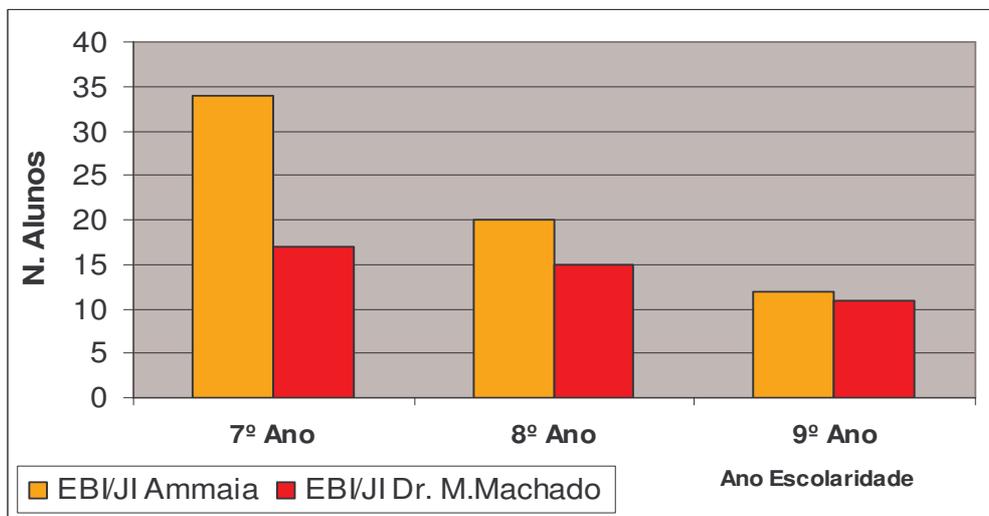
**Gráfico 21 – Evolução do número de alunos do 3º Ciclo do Ensino Básico**



Fonte: Direcção Regional de Educação do Alentejo (DREA)

Relativamente à distribuição dos alunos do 3º Ciclo pelos três anos de escolaridade que engloba, verifica-se que, no ano lectivo 2005/06, é o 7º ano que apresenta maior número de alunos matriculados (57 alunos), seguindo-se o 8º ano com 35 alunos e o 9º ano com 23 alunos (gráfico 22).

**Gráfico 22 - Número de alunos do 3º Ciclo, por anos de escolaridade e estabelecimento de ensino (2005/2006)**



Fonte: Direcção Regional de Educação do Alentejo (DREA)

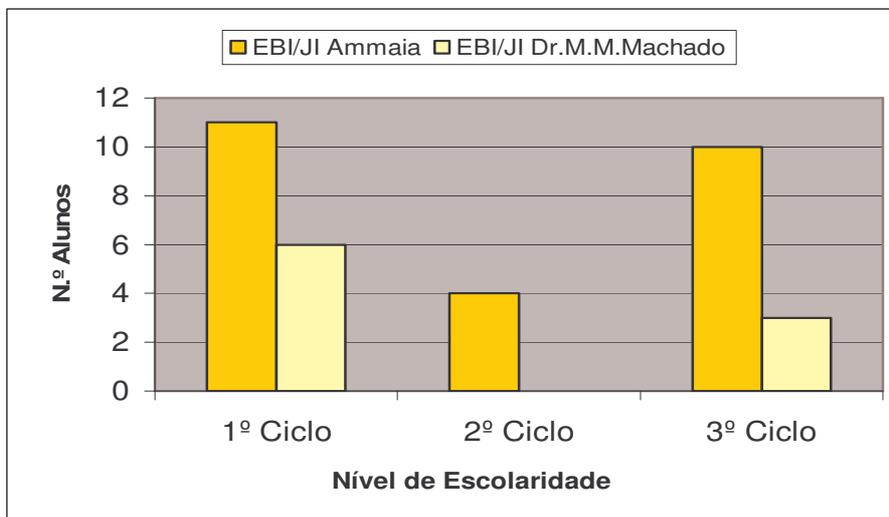
#### 4.1.5. Ensino e Educação Especial

No concelho de Marvão, os alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE) encontram-se integrados no ensino regular embora beneficiem de apoio educativo especial.

No ano lectivo 2005/06, estavam inscritos nos estabelecimentos de ensino público do concelho 34 alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE), dos quais 17 se encontravam inscritos no 1º Ciclo, 4 estavam inscritos no 2º Ciclo e 13 inscritos no 3º Ciclo (gráfico 23).

Dos 34 alunos com NEE, 25 frequentavam a EBI/JI da Ammaia e os restantes 9 a EBI/JI Dr. Manuel M. Machado. A EBI/JI da Ammaia tinha 17 alunos com NEE inscritos no 1º Ciclo, 4 no 2º Ciclo e 10 no 3º Ciclo. Na EBI/JI Dr. Manuel M. Machado estavam inscritos 6 alunos com NEE no 1º Ciclo e 3 no 3º Ciclo, não se verificando nenhuma inscrição ao nível do 2º Ciclo.

**Gráfico 23 - Número de alunos com NEE, por nível de escolaridade e estabelecimento de ensino (2005/06)**



Fonte: EBI/JI Ammaia e EBI/JI Dr. Manuel M. Machado, Novembro 2006

#### **4.1.6. Ensino Recorrente e Educação Extra-Escolar**

O Ensino Recorrente destina -se à formação de indivíduos que já se encontram em idade adulta, tendo por objectivo proporcionar uma nova oportunidade àqueles que, por diversos motivos, não frequentaram ou abandonaram o 1º, 2º ou 3º Ciclos de Ensino Básico. Por sua vez, a Educação Extra-Escolar abrange um conjunto de actividades educativas – formais ou não formais – que se processam fora do sistema de ensino não tendo por objectivo a obtenção de um diploma escolar.

Desta forma, os indivíduos que se integram no mercado de trabalho sem a formação base adequada, podem frequentar os cursos do ensino recorrente e adquirir conhecimentos e competências fundamentais para o exercício de uma profissão e para uma melhor integração na vida em sociedade.

As formas de acesso e os planos e métodos de estudos estão organizados de modo distinto, tendo em conta os grupos etários a que se destinam, a experiência de vida adquirida e o nível de conhecimentos demonstrados. Este ensino atribui os mesmos diplomas e certificados que os conferidos pelo ensino regular, concede também um certificado de qualificação profissional desde que o aluno obtenha aprovação na componente técnica. Têm acesso a esta modalidade de ensino os indivíduos: ao nível do ensino básico indivíduos a partir dos 15 anos, e ao nível do ensino secundário, a partir dos 18 anos.

A Educação Extra-Escolar abarca o conjunto das actividades educativas – formais ou não formais – que se processam fora do sistema de ensino, distinguindo-se do Ensino Recorrente pela amplitude dos programas e conteúdos, e por não constituir um processo dirigido à obtenção de um diploma escolar. Esta modalidade permite o aumento de conhecimentos e desenvolvimento das potencialidades dos indivíduos, numa perspectiva de educação permanente, em complemento da formação escolar ou em suprimento da sua carência.

Actualmente, estas duas modalidades de ensino foram extintas, tendo sido substituídas pelos cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA). Contudo, ficam aqui alguns dados relativos ao funcionamento destas modalidades de ensino o concelho de Marvão os últimos aos lectivos.

Como se pode observar no quadro 9, a população escolar a frequentar o ensino recorrente é bastante diminuta, sendo que nos últimos anos lectivos todos os alunos deste nível de ensino se encontravam a frequentar o 3º Ciclo.

**Quadro 9 - População escolar a frequentar o Ensino Recorrente**

Ano Lectivo	Número de Alunos		
	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo
2003/2004	0	0	11
2004/2005	0	0	10
2005/2006	0	0	10

Fonte: EBI/JI Dr. M. M. Machado

Relativamente à Educação Extra-Escolar, no quadro 12 referem-se os cursos sócio-educativos realizados o concelho de Marvão no ano lectivo 2005/06, a localidade onde decorreram, bem como o número de formandos a frequentar cada um dos cursos.

**Quadro 10- Cursos de Educação Extra-Escolar (2005/06)**

Localidade	Curso	N.º de Formados
Beirã	Bordados Regionais	22
Cabeçudos	Alfabetização	16
Marvão	Bordados Tradicionais	10
Portagem	Bordados Regionais	18
Santo António das Areias	Bordados em casca de castanha	20
	Literacia Tecnológica	15
	Manutenção Física e Hidroginástica	50

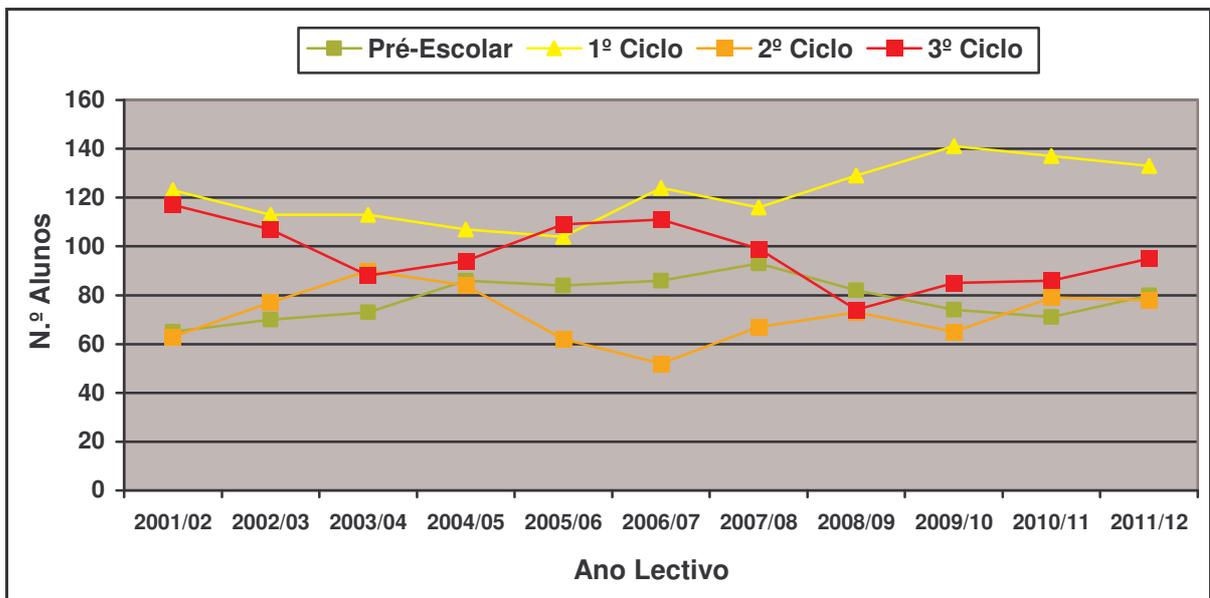
Fonte: Coordenação Concelhia do Ensino Recorrente e Educação Extra-Escolar de Castelo de Vide e Marvão, Julho 2006

#### 4.2. Cenário Prospectivo da População Escolar até ao ano lectivo 2011/2012

De acordo com as projecções elaboradas pela Direcção Regional de Educação do Alentejo (DREA), até ao ano lectivo 2011/2012, o número de alunos a frequentar os estabelecimentos de ensino do concelho irá sofrer algumas oscilações, contudo apresenta uma tendência para aumentar, passando de 381 para 401 alunos (gráfico 24).

Comparando o número de alunos dos diferentes níveis de ensino e ciclos de escolaridade, entre 2001/02 e 2010/11, verifica-se que, com excepção do 3º Ciclo, todos os níveis de escolaridade vão registar um aumento do número de alunos.

Gráfico 24 – Projecção do número de alunos, por ciclos, até ao ano lectivo 2011/12

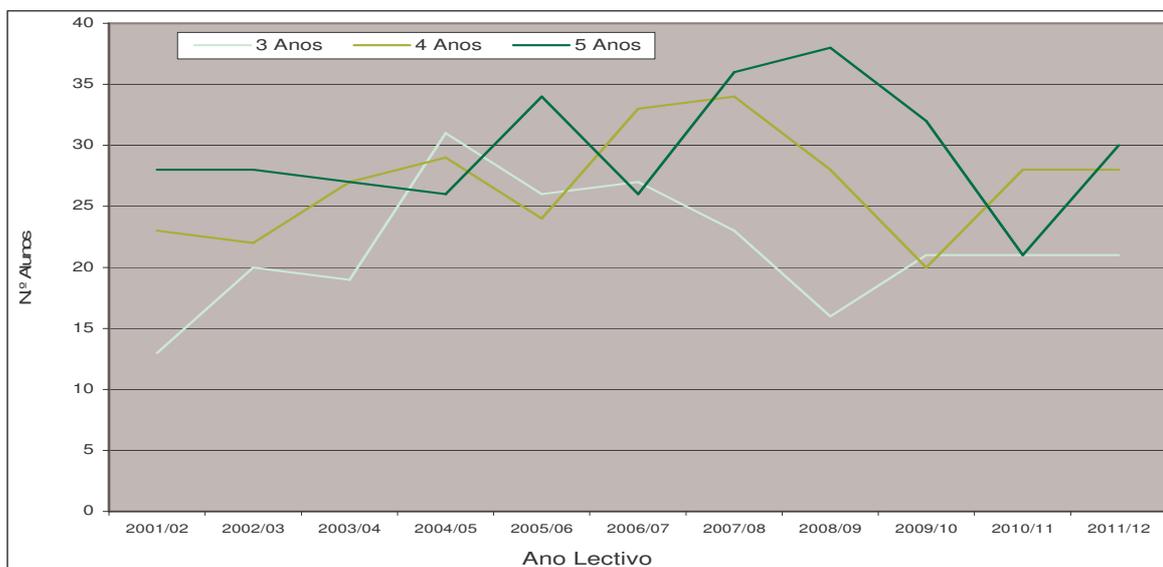


Fonte: Direcção Regional de Educação do Alentejo (DREA)

Dentro de cada ciclo de ensino foi também calculado o número de alunos que frequentarão os anos que constituem esse ciclo de ensino, até ao ano lectivo 2011/12.

Ao nível da Educação Pré-Escolar, prevê-se um aumento de 15 alunos a frequentar este nível de ensino, verificando-se uma predominância dos alunos com 5 anos de idade em detrimento dos alunos com 3 anos (gráfico 25).

**Gráfico 25 - Projecção do número de alunos inscritos na Educação Pré-Escolar até ao ano lectivo 2011/2012**

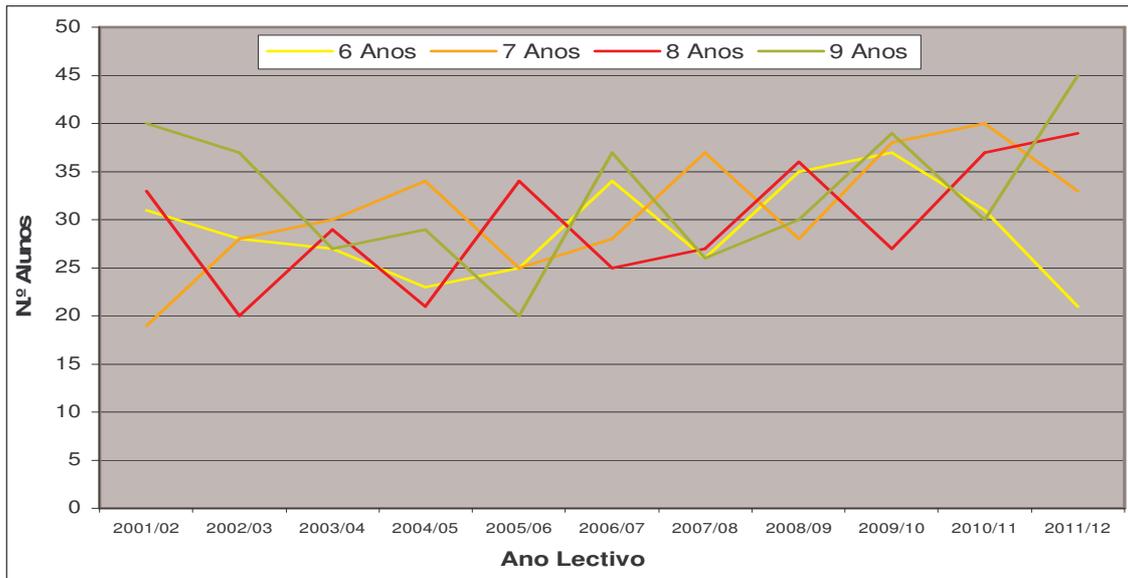


**Fonte:** Direcção Regional de Educação do Alentejo (DREA)

No que diz respeito ao 1º Ciclo do Ensino Básico, prevê-se também um aumento do número de alunos, sendo, no entanto, ligeiramente menos significativo que o aumento verificado ao nível da Educação Pré-Escolar. Assim, no período em análise estima-se um aumento de 10 alunos a frequentar o 1º Ciclo, passando de 123 para 133 alunos (gráfico 26).

Contudo, esta tendência não se apresenta igual em todos os anos de escolaridade que constituem o 1º Ciclo. No 1º ano (correspondente às crianças com 6 anos) prevê-se uma diminuição de 31 para 21 alunos, sendo este o único ano em que se prevê uma diminuição do número de alunos. Por sua vez, o 3º ano (correspondente às crianças com 8 anos) é o ano em que se prevê um maior aumento do número de alunos, sendo este aumento de 16 alunos.

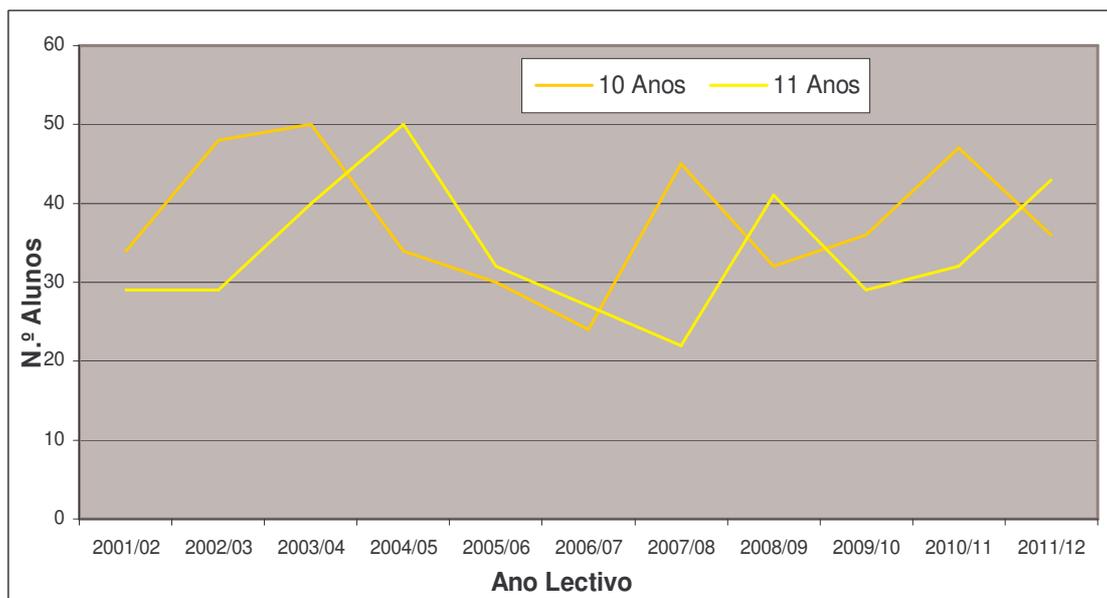
**Gráfico 26 - Projecção do número de alunos inscritos no 1º Ciclo até ao ano lectivo 2011/2012**



Fonte: Direcção Regional de Educação do Alentejo (DREA)

Relativamente ao 2º Ciclo, a projecção realizada prevê um aumento de 15 alunos, passando de 63 para 78 alunos (gráfico 27). Também neste ciclo se verificam diferenças entre os dois anos que o constituem. Assim, o aumento referido é mais significativo em relação ao 6º ano (correspondente aos alunos com 11 anos), em que se prevê um aumento de 14 alunos, por sua vez para o 5º ano (correspondente aos alunos com 10 anos) apenas se encontra previsto um aumento de 2 alunos.

**Gráfico 27 - Projecção do número de alunos inscritos no 2º Ciclo até ao ano lectivo 2011/2012**

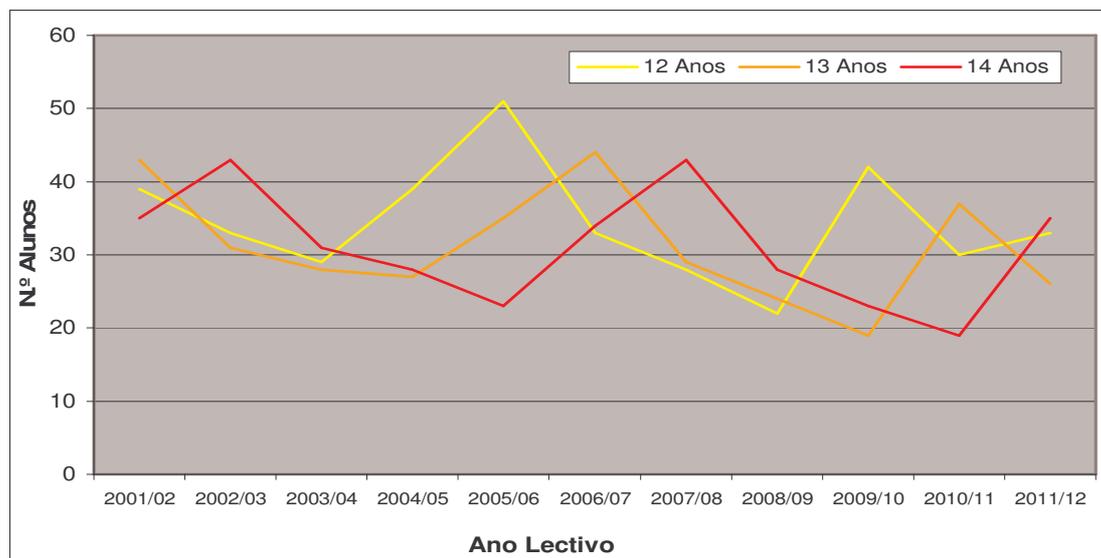


Fonte: Direcção Regional de Educação do Alentejo (DREA)

No que diz respeito ao 3º Ciclo, e tal como já foi referido, este é o único ciclo de escolaridade em que se prevê uma diminuição do número de alunos, sendo essa diminuição de 22 alunos, passando de 117 para 95 alunos (gráfico 28).

Tal como acontece com os anos de escolaridade que integram o 1º e o 2º Ciclos, também no 3º Ciclo se verificam diferenças entre os três que o compõem. Ao nível do 9º ano (correspondente aos alunos com 14 anos) não se prevê qualquer alteração do número de alunos. Para o 7º ano (correspondente aos alunos com 12 anos) prevê-se uma diminuição de 6 alunos. Para o 8º ano (correspondente aos alunos com 13 anos) aponta-se uma diminuição de 16 alunos, sendo o ano em que se prevê a maior descida do número de alunos.

**Gráfico 28 - Projecção do número de alunos inscritos no 3º Ciclo até ao ano lectivo 2011/2012**



**Fonte:** Direcção Regional de Educação do Alentejo (DREA)

As projecções da população em idade escolar são determinantes na programação da rede educativa de qualquer território. Contudo, estas encontram-se sujeitas a variações que dependem de vários factores, entre os quais se salientam: os factores demográficos (como é o caso da natalidade), económicos, sociais e culturais poderão alterar e influenciar a forma como a população em idade escolar evolui.

Em síntese, segundo as projecções apresentadas, prevê-se um ligeiro acréscimo da população escolar do concelho de Marvão, embora se verifique que este não é uniforme em todos os ciclos de ensino, nem em todos os anos de escolaridade que compõem estes ciclos. Neste sentido, é importante que se tomem decisões de forma a

optimizar os recursos existentes e a criar condições para um ensino de qualidade. É aqui, que a Carta Educativa assume um papel determinante ao nível do planeamento e reordenamento da rede educativa.

### 4.3. Oferta de Educação, Ensino e Formação

Sendo Marvão um concelho de pequenas dimensões, o seu parque escolar não é também muito extenso. Outrora eram cerca de uma dezena as escolas primárias espalhadas pelo concelho. Actualmente, a maioria está encerrada, sendo utilizadas para outros fins, que não o educativo.

No concelho de Marvão, actualmente, a oferta de educação e ensino circunscreve-se à Educação Pré-Escolar e ao 1º, 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico, ministrados em três estabelecimentos de ensino.

#### 4.3.1. Caracterização do Parque Escolar

No concelho de Marvão, os estabelecimentos de educação e ensino encontram-se distribuídos da forma como indica o mapa seguinte:

**Mapa 4 – Tipologia e localização do parque escolar**



Como se pode constatar pela observação do mapa 4, o parque escolar existente no concelho de Marvão é constituído por três estabelecimentos de educação e ensino distribuídos por duas freguesias do concelho: a EBI com JI da Ammaia, situada na Portagem, freguesia de São Salvador da Aramenha, o Centro Infantil de Santo António das Areias e a EBI com JI Dr. Manuel Magro Machado, ambos localizados em Santo António das Areias.

Dado o reduzido número de estabelecimentos de educação no concelho, optou-se por fazer uma análise detalhada de cada um, evidenciando:

- aspectos gerais de funcionamento;
- características dos edifícios escolares e o seu estado de conservação;
- questões relacionadas com a segurança quer dos alunos e dos recursos humanos, quer do património edificado;
- rede de saneamento, infra-estruturas e comunicações;
- pessoal docente e não docente;
- capacidade e taxas de ocupação<sup>4</sup>.

No que diz respeito às taxas de ocupação, estas permitem apurar a capacidade/saturação dos edifícios escolares relativamente ao número de alunos. A capacidade de cada estabelecimento de ensino foi calculada em função do número de salas que possui: 25 alunos por sala.

**Quadro 11 - Localização, tutela, regime de funcionamento e área de irradiação dos estabelecimentos de ensino**

Freguesia	Estabelecimento	Tutela	Regime de Funcionamento	Área de Irradiação
Santo António das Areias	Centro Infantil Sto. António Areias	Privado	Normal	Município
	EBI/JI Dr. M. Machado	Público	Normal	Município
São Salvador da Aramenha	EBI/JI Ammaia	Público	Normal	Município

<sup>4</sup> **Taxa de ocupação:** é a relação entre a capacidade de um edifício escolar em regime normal de funcionamento e o número de alunos que o frequentam em período diurno.

#### **4.3.1.1. Centro Infantil de Santo António das Areias**

O Centro Infantil de Santo António das Areias, como o nome indica, localiza-se na freguesia de Santo António das Areias.

O Centro Infantil de Santo António das Areias encontra-se na dependência do Ministério da Solidariedade e Segurança Social, nomeadamente do Centro Distrital da Segurança Social de Portalegre, constituindo esta instituição a única oferta ao nível privado existente no concelho.



**Figura 1 - Centro Infantil de Santo António das Areias**

Este Centro Infantil funciona desde 1981, tendo inicialmente apenas a valência de Jardim-de-Infância (Pré-Escolar), possui actualmente, e para além desta, também as valências de Creche. Os utentes da Creche têm entre 3 meses a 3 anos de idade, estando distribuídos por duas salas, uma acolhe as crianças com idade entre os 3 e 12 meses, e a outra as crianças com idades compreendidas entre os 12 meses e os 3 anos. A valência de Jardim-de-Infância é frequentada pelos utentes com idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos, sendo esta a valência que interessa para a análise em questão.

Este estabelecimento de educação, construído em 1980, funciona num edifício pré-fabricado em madeira, coberto de placas de fibrocimento, com paredes duplas e algumas placas de aparite no revestimento interior e nos tectos.

Relativamente ao estado de conservação do edifício e do espaço envolvente do Centro Infantil, e tendo em conta o tipo de projecto (pré-fabricado) desse mesmo edifício, este encontra-se, de um modo geral, razoável.

Para além das condições físicas do edifício e da sua envolvente, é necessário também ter em atenção a existência de instalações complementares. O Centro Infantil possui 6 salas, sendo uma delas destinada à educação pré-escolar, além destas salas este estabelecimento possui ainda uma cozinha, um refeitório/cantina e um espaço de recreio descoberto. Relativamente ao estado de conservação destes espaços, o mesmo pode considerar-se razoável.

Este estabelecimento de ensino não possui nenhum tipo de infra-estruturas desportivas, sendo que para o efeito os alunos se deslocam semanalmente à Piscina Municipal de Marvão, localizada também em Santo António das Areias.

No que se refere ao saneamento e redes de infra-estruturas (sanitários, água, electricidade, esgotos e aquecimento), pode considerar-se que se encontram em condições razoáveis.

No que diz respeito à segurança relacionada com a protecção da integridade física dos alunos, do corpo docente e não docente e a protecção do património físico, verifica-se neste estabelecimento de ensino algumas debilidades. No que se refere ao acesso ao edifício, este possui nas suas imediações passadeiras, bem como a sinalização necessária. Contudo, no caso de necessidade de evacuação do edifício, não existe nenhum plano de evacuação, bem como saídas de emergência definidas, embora todas as salas possuam portas com acesso directo ao exterior. Em relação à protecção do património, o estabelecimento não possui guarda-nocturno, nem está equipado com sistema de alarme.

Quanto ao pessoal docente e não docente, afecta à educação pré-escolar, no ano lectivo 2005/06, encontrava-se neste estabelecimento uma educadora, relativamente ao pessoal auxiliar eram 10 o número de funcionárias neste estabelecimento, que prestam auxílio não só ao nível do funcionamento da Educação Pré-Escolar, mas também da valência de Creche.

#### 4.3.1.2. EBI/JI da Ammaia

A Escola Básica Integrada com Jardim-de-Infância da Ammaia situa-se na localidade da Portagem, integrando-se na freguesia de São Salvador de Aramenha.

Como a tipologia indica, neste estabelecimento escolar ministram-se os seguintes níveis de ensino: educação pré-escolar e 1º, 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico.

Este estabelecimento de educação e ensino funciona desde o ano lectivo 1991/1992, tendo o edifício principal sido construído de raiz, no âmbito do princípio de integração vertical das escolas EB123. Contíguo a este edifício localiza-se a antiga escola primária desta localidade (*Plano dos Centenários*), este espaço é ainda utilizado, encontrando-se aí instalada uma das duas turmas do pré-escolar deste estabelecimento de ensino.



Figura 2 - EBI/JI da Ammaia



Figura 3 - EBI/JI da Ammaia  
(Plano dos Centenários)

Genericamente, e dada a sua construção recente, o edifício principal da EBI com JI da Ammaia apresenta um estado de conservação razoável, assim como o edifício da antiga EB1 da Portagem. No que diz respeito ao estado de conservação do espaço envolvente de ambos os edifícios este é considerado mau.

Actualmente e cada vez mais, os estabelecimentos de ensino devem de possuir ou permitir aos alunos acesso a espaços auxiliares e complementares de convívio, estudo e investigação, audiovisuais, educação física, refeitório entre outros.

Para além de 12 salas de aula, existem na EBI/JI da Ammaia outros espaços complementares como uma sala de trabalhos manuais, uma sala de informática, uma

pequena biblioteca, uma sala de convívio, recreio, bar, cozinha, e refeitório/cantina. Com excepção do espaço de recreio, todos os espaços apresentam um estado de conservação razoável.

Quanto a infra-estruturas desportivas, este estabelecimento de ensino possui uma sala de ginástica e um campo polidesportivo descoberto, fazendo ainda uso da Piscina Municipal, localizada em Santo António das Areias, onde se deslocam semanalmente com o apoio da Câmara Municipal.

No que diz respeito ao saneamento e redes de infra-estruturas (sanitários, água, electricidade, esgotos e aquecimento), considera-se que apresentam um estado de conservação razoável. Relativamente à rede de comunicações a EBI/JI da Ammaia possui telefones e computadores, estando no total 20 computadores ao dispor dos alunos: 2 destinados ao alunos da educação pré-escolar, 4 destinados ao 1º Ciclo, encontrando-se um por cada ano de escolaridade, e os restantes 14 encontram-se na sala de informática destinados ao uso por parte dos alunos do 2º e 3º Ciclo. Todos os computadores possuem ligação à Internet.

Relativamente à segurança relacionada com a protecção da integridade física dos alunos, do corpo docente e não docente e a protecção do património físico, pode referir-se que, de um modo geral, neste estabelecimento de ensino esta se encontra assegurada. Nas imediações da EBI/JI da Ammaia existem passadeiras, bem como outro tipo de sinalização rodoviária, nomeadamente sinalização vertical e marcações (bandas cromáticas). A EBI/JI da Ammaia possui plano de evacuação e saídas de emergência definidas. Em termos de protecção do património físico salienta-se a não existência de sistema de alarme, compensada pela vigia de um guarda-nocturno.

Quanto ao pessoal docente, no ano lectivo 2005/06, encontravam-se a prestar funções neste estabelecimento de ensino 34 docentes, afectos aos diversos níveis de ensino e ciclos de escolaridade, como mostra o quadro 13.

**Quadro 12 - Número de docentes na EBI/JI da Ammaia, por nível de escolaridade (2005/06)**

Nível de Escolaridade	Nº de Docentes
Educação Pré-Escolar	4
1º Ciclo	5
2º Ciclo	10
3º Ciclo	15
<b>TOTAL</b>	<b>34</b>

Fonte: EBI/JI da Ammaia, Novembro 2006

Relativamente ao pessoal auxiliar, a EBI/JI da Ammaia dispõe de 8 funcionários: 3 afectos ao quadro, 3 em regime de contrato individual de trabalho e 2 com contrato a termo certo.

No quadro 14, é possível observar a evolução da taxa de ocupação do estabelecimento em questão de forma retrospectiva. Os dados apresentados, tendo em conta os anos em análise, permitem observar um aumento gradual dos valores da taxa de ocupação, até ao ano lectivo 2003/04, proporcional ao número de alunos matriculados. A partir desse ano lectivo até à actualidade, os valores da taxa de ocupação têm vindo a diminuir, consequência da diminuição do número de alunos.

**Quadro 13 - Capacidade e taxa de ocupação da EBI com JI da Ammaia , entre 2000 e 2005**

Ano Lectivo	N.º de Salas	N.º de Alunos	Capacidade	Taxa de Ocupação (%)
<b>2000/01</b>	12	187	275	68 %
<b>2001/02</b>	12	199	275	72,4 %
<b>2002/03</b>	12	201	275	73,1 %
<b>2003/04</b>	12	208	275	75,6 %
<b>2004/05</b>	12	202	275	73,5 %
<b>2005/06</b>	12	183	275	67,3 %

#### 4.3.1.3. EBI/JI Dr. Manuel Magro Machado

A Escola Básica Integrada com Jardim-de-Infância Dr. Manuel Magro Machado situa-se na localidade de Santo António das Areias. Tal como na EBI com JI da Ammaia, neste estabelecimento de ensino são ministrados a educação pré-escolar e o ensino obrigatório.

A EBI/JI Dr. Manuel M. Machado possui instalações próprias, fazendo também uso de umas instalações adaptadas (antigo Posto da Telescola), não se sabendo ao certo quem é o seu proprietário.

O edifício onde funciona este estabelecimento de ensino é resultado da ampliação da antiga EB 1 (Plano dos Centenários), sendo também utilizado para a prossecução dos seus desígnios alguns espaços do edifício da antiga Telescola. No edifício da Telescola encontram-se instaladas as duas turmas do 2º Ciclo, visto não existirem salas suficientes no edifício da EBI/JI Dr. Manuel M. Machado, uma vez que para 9 turmas se dispõem apenas de 7 salas de aula.



**Figura 4 - EBI/JI Dr. M. M. Machado  
(ampliação)**



**Figura 5 - EBI/JI Dr. M. M. Machado  
( Plano dos Centenários)**



**Figura 6 - Edifício Telescola**

No que se refere ao estado de conservação dos edifícios e respectivos espaços envolventes utilizados pela EBI/JI Dr. Manuel M. Machado, considera-se que as instalações próprias deste estabelecimento apresentam um estado de conservação razoável. Já as instalações da antiga Telescola apresentam um mau estado de conservação. Este edifício, apesar de ter sofrido obras recentemente, apresenta algum estado de degradação, sendo a situação mais preocupante a topografia rochosa do terreno que rodeia e submerge a construção do edifício, tornando a acessibilidade ao mesmo, bem como o espaço de recreio descoberto, arriscados para a mobilidade dos alunos.

Relativamente a outros espaços auxiliares e complementares à disposição dos alunos, este estabelecimento de ensino possui uma sala de informática, recreio, bar, cozinha, refeitório/cantina e sala de convívio. De um modo geral, estes espaços apresentam um estado de conservação razoável.

Em termos de instalações desportivas, a EBI/JI Dr. Manuel M. Machado possui apenas um campo polidesportivo descoberto, sendo que para a prática da educação física os alunos têm de se deslocar ao Pavilhão Gimnodesportivo de Santo António das Areias, propriedade da Casa do Povo da mesma localidade, encontrando-se o mesmo a cerca de 500 metros de distância do estabelecimento de ensino. Semanalmente, os alunos utilizam também a Piscina Municipal, situada na mesma localidade.

No que diz respeito ao saneamento e redes de infra-estruturas (sanitários, água, electricidade, esgotos e aquecimento), considera-se que estes apresentam um estado de conservação razoável. Em relação à rede de comunicações, o estabelecimento de ensino possui telefone e computadores, encontrando-se no total 21 computadores ao dispor dos alunos, 15 dos quais pertencentes à sala de informática e os restantes 6 distribuídos pelas salas de aula.

Relativamente à segurança relacionada com a protecção da integridade física dos alunos, do corpo docente e não docente e a protecção do património físico, esta encontra-se, de um modo geral, assegurada. Nas imediações do edifício existem passadeiras e sinalização adequadas. O estabelecimento de ensino possui plano de evacuação, bem como saídas de emergência. Tal com a EBI/JI da Ammaia, este estabelecimento de ensino também não possui sistema de alarme, embora durante a noite a vigilância do edifício seja assegurada por um guarda-nocturno.

Quanto ao pessoal docente, no ano lectivo 2005/06, encontravam-se a leccionar neste estabelecimento de ensino 19 docentes, distribuídos pelos vários níveis de ensino e escolaridade, como mostra o quadro 15. Relativamente ao pessoal auxiliar, a EBI/JI Dr. Manuel M. Machado dispõe de 9 funcionários.

**Quadro 14 - Número de docentes na EBI/JI Dr. M. M. Machado, por nível de escolaridade (2005/06)**

Nível de Escolaridade	Nº de Docentes
Educação Pré-Escolar	1
1º Ciclo	3
2º Ciclo	5
3º Ciclo	10
<b>TOTAL</b>	<b>19</b>

Fonte: EBI/JI Dr. M. M. Machado, Novembro 2006

Relativamente à capacidade do edifício e à sua taxa de ocupação, o quadro 16 permite observar a sua evolução nos últimos seis anos lectivos. Dos dados apresentados, verifica-se uma diminuição gradual da taxa de ocupação deste estabelecimento escolar nos anos em análise, consequência da diminuição do número de alunos matriculados no mesmo.

**Quadro 15 – Capacidade e taxa de ocupação da EBI com JI Dr. M. M. Machado, entre 2000 e 2005**

Ano Lectivo	N.º de Salas	N.º de Alunos	Capacidade	Taxa de Ocupação (%)
2000/01	7	159	175	90,9 %
2001/02	7	157	175	89,7 %
2002/03	7	146	175	83,4 %
2003/04	7	139	175	79,4 %
2004/05	7	135	175	77,1 %
2005/06	7	134	175	76,6 %

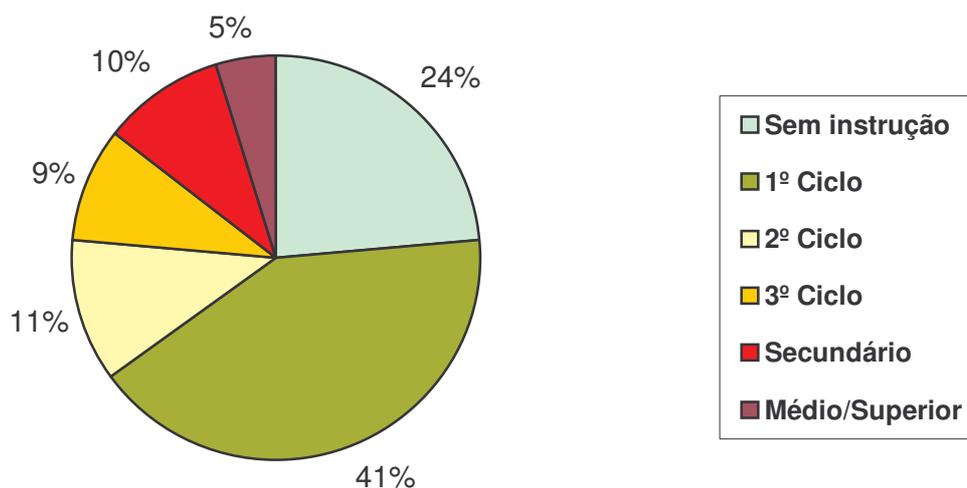
## 5. DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO EDUCATIVA DO CONCELHO

Com o presente capítulo pretende-se elaborar um diagnóstico da situação do concelho. Para tal procedeu-se a uma avaliação do nível de ensino detido pela população residente no concelho, à análise das taxas de cobertura e do abandono e sucesso escolar, fazendo ainda referência à acção social escolar.

### 5.1. Nível de ensino detido pela população residente

Ao fazer uma análise, ao nível da escolarização, da população residente no concelho, evidenciando o nível de ensino atingido, pode afirmar-se que, de um modo geral, esta população possui um baixo nível de escolaridade.

**Gráfico 29 - População Residente segundo o Nível de Instrução, em 2001 (%)**



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População, 2001

Cerca de 24% da população não possui qualquer grau de ensino, o que se reflecte numa taxa de analfabetismo de 21,8%, encontrando-se acima dos valores registados na região Alentejo (17,1%) e da média nacional (9%) (gráfico 29). Situação que, em parte, se pode atribuir ao estado de envelhecimento demográfico que caracteriza o concelho, já que as gerações mais velhas são tendencialmente menos escolarizadas.

O numero de indivíduos cujo nível de ensino é o 1º Ciclo do Ensino Básico é visivelmente superior quando comparado com os restantes níveis de ensino, sendo este o nível de habilitações literárias detido por 41,3% da população.

No que diz respeito ao 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico, estes apresentam valores ainda não muito expressivos, 11,3% da população possui o 2º Ciclo e 9,3% o 3º Ciclo. Contudo, devido à progressão da escolaridade obrigatória é de prever um aumento efectivo da população com estes níveis de instrução.

Relativamente ao Ensino Secundário, apenas 9,8% da população residente concluiu este nível de ensino e somente 4,6% da mesma possui qualificações médias ou superiores.

**Quadro 16 – População Residente, por Freguesia e no Concelho, segundo o Nível de Ensino, em 2001 (%)**

Freguesias	Nível de Ensino			
	Sem Instrução	Básico	Secundário	Médio/Superior
Beirã	25,8 %	62,3 %	7,9 %	4 %
St.ª Maria	31,6 %	54,4 %	7 %	7 %
S. Salvador	22,3 %	61,8 %	10,9 %	4,9 %
St.ª A. Areias	20 %	65,8 %	10,9 %	3,4 %
<b>Concelho</b>	<b>23,6 %</b>	<b>61,9 %</b>	<b>9,8 %</b>	<b>4,6 %</b>

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População, 2001

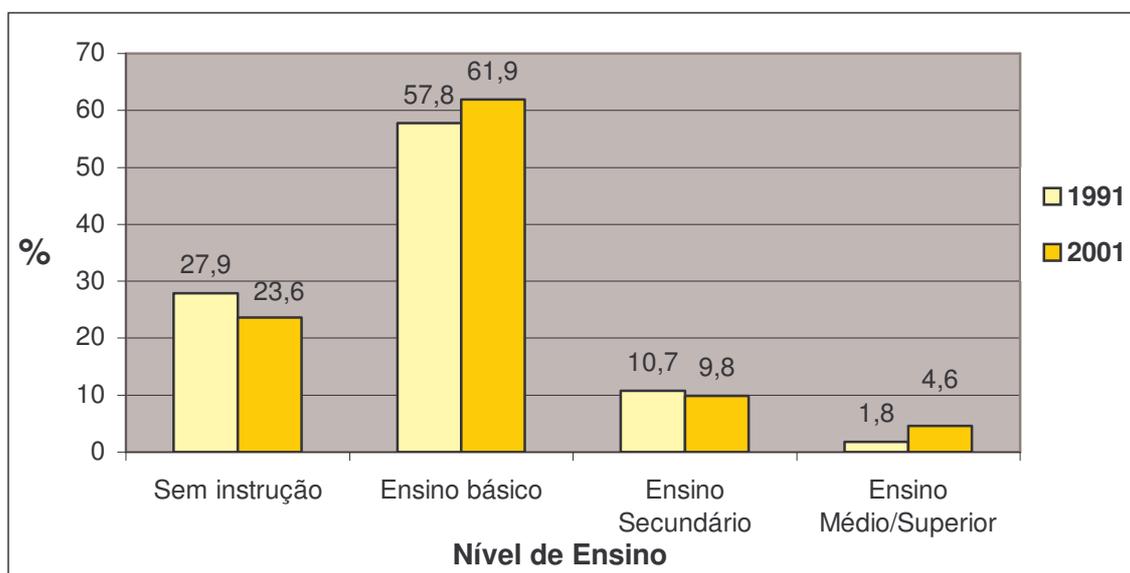
Analisando os valores do nível de escolarização por freguesia, pode afirmar-se que, de um modo geral, São Salvador de Aramenha e Santo António das Areias são as freguesias onde o nível de escolarização da população residente é mais elevado, exceptuando-se os valores correspondentes ao ensino médio/superior.

As freguesias da Beirã e de Santa Maria de Marvão registam valores mais baixos ao nível da escolarização, mas é necessário ter em atenção que estas são também as freguesias do concelho onde a população é mais envelhecida. Contudo, saliente-se que é na freguesia de Santa Maria de Marvão que se verifica a percentagem mais elevada da população residente que possui o ensino médio/superior (7%).

Comparando os dados dos dois últimos censos, é possível observar uma evolução positiva relativamente ao nível de ensino detido pela população residente.

No período de 1991 a 2001, a população residente sem nenhum grau de ensino diminuiu de 29,7% para 23,6%, tendo a taxa de analfabetismo passado de 25,7% para 21,8%. Relativamente ao ensino básico, registou-se um aumento de 4,1% da população com este nível de ensino e o mesmo se verificou com a percentagem de residentes com o ensino médio/superior, que subiu de 1,8% para 4,6%. Os valores relativos ao ensino secundário foram os únicos a registar uma variação negativa, caracterizando-se esta, no entanto, por um pequeno declínio percentual (gráfico 30).

**Gráfico 30 – População Residente segundo o Nível de Instrução, em 1991 e 2001**



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População, 1991 e 2001

## 5.2. Taxa de Cobertura

A taxa de cobertura traduz a relação entre o número de crianças inscritas nos estabelecimentos de educação pré-escolar e a população em idade normal de frequência desse nível de ensino (3 - 5 anos).

Dada a dificuldade em aceder a dados mais recentes relativos à população em idade normal de frequência da educação pré-escolar no concelho de Marvão, a taxa de cobertura que a seguir se apresenta refere-se ao ano lectivo 2001/02. Assim, e dado o facto de se ter vindo a assistir a um aumento do número de alunos a frequentar este nível de ensino, a realidade actual poderá divergir da realidade aqui se retrata.

**Quadro 17 - Taxa de cobertura da Educação Pré-Escolar(2001/02)**

Idade	População Residente	N.º Alunos Inscritos	Taxa de Cobertura
3 anos	32	14	43,75 %
4 anos	23	23	100 %
5 e + anos	29	28	96,5 %
Total	84	65	77,4 %

Fonte: Direcção Regional de Educação do Alentejo (DREA)

Da análise do quadro 17, conclui-se que, no ano lectivo 2001/02, a taxa de cobertura era de 77,4%, o que significa que nem toda a população em idade de frequentar a educação pré-escolar se encontrava inscrita nos estabelecimentos de ensino do concelho, podendo não estar mesmo inscrita ou estar a frequentar estabelecimentos de ensino fora do concelho.

Podem também observar-se diferenças entre os anos de idade normal para a frequência da educação pré-escolar. Assim sendo, a idade de 4 anos apresenta uma taxa de cobertura de 100%, o que significa que toda a população residente com esta idade está integrada nos estabelecimentos de ensino a ministrar a educação pré-escolar no concelho. Por sua vez, a idade de 3 anos apresenta uma taxa de cobertura pouco elevada (43,75%), sendo a taxa de cobertura da população com 5 ou mais anos a frequentar a educação pré-escolar de 96,5%.

### 5.3. Abandono e Sucesso Escolar

O sucesso e insucesso escolar dependem do número de alunos matriculados num determinado ano de escolaridade, analisando o número de alunos transitados e não transitados, sem aproveitamento escolar (despacho normativo n.º 1/2005, de 5 de Janeiro), verificando o número de alunos retidos (alínea a) da lei n.º 20/2002, de 20 de Dezembro), avaliando o número de alunos que abandonaram a escola durante o ano e o número de alunos que transitaram para outro estabelecimento de ensino.

Em seguida, procede-se a uma análise em que se apresentam os indicadores atrás mencionados, referentes aos três ciclos de escolaridade que compõem o Ensino Básico, nos dois estabelecimentos de ensino do concelho a leccionar este nível de ensino. Esta análise tem como referência os dados relativos ao ano lectivo 2004/05,

uma vez que os dados relativos ao ano lectivo 2005/06 não se encontram ainda disponíveis.

Da análise do quadro 18, verifica-se a não transição de 2 alunos, ambos matriculados no 2º ano de escolaridade do 1º Ciclo, correspondendo a uma taxa de aproveitamento de 98 %. Não se verificam neste ciclo de ensino abandonos no sistema educativo.

**Quadro 18 – Número de alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico (2004/05)**

Ciclo de escolaridade	1º Ciclo
Matriculados	108
Transitados	106
Não transitados	2
Retidos	0
Abandonos	0
Transferidos	0

**Fonte:** Direcção Regional de Educação do Alentejo (DREA)

O quadro 19 permite avaliar os dados relativos ao abandono e sucesso escolar referentes ao 2º e 3º Ciclo do ensino básico.

Ao nível do 2º Ciclo, verifica-se uma taxa de aproveitamento superior do 6º ano de escolaridade relativamente ao 5º ano, sendo esta de 100% e 97%, respectivamente. No total o 2º Ciclo apresenta uma taxa de aproveitamento de 99%. Também neste ciclo de ensino não se verifica nenhum abandono do sistema educativo.

No que diz respeito ao 3º Ciclo, verifica-se um maior número de alunos não transitados, num total de 16 alunos, 4 matriculados no 7º ano, 4 matriculados no 8º ano e 8 matriculados no 9º ano. A taxa de aproveitamento referente a este ciclo de escolaridade é de 82%, tendo-se verificado o abandono de 2 alunos matriculados, respectivamente, no 7º e 8º anos de escolaridade.

**Quadro 19 – Número de alunos do 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico (2004/05)**

Ciclo de escolaridade	2º Ciclo		3º Ciclo		
	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano
Matriculados	31	50	36	25	29
Transitados	30	50	32	21	21
Não transitados	1	0	4	4	8
Retidos	0	0	0	0	0
Abandonos	0	0	1	1	0
Transferidos	3	1	2	0	0

**Fonte:** Direcção Regional de Educação do Alentejo (DREA)

#### 5.4. Acção Social Escolar

De acordo com o n.º4 do art. 12.º do Decreto-lei n.º 7/2003, de 15 de Janeiro, a Carta Educativa deve conter informação sobre a concretização da acção social escolar no município. Os Decretos-Lei n.º 399-A/84, de 28 de Dezembro e n.º 299/84, de 5 de Setembro, definem a actuação das Autarquias na área da Acção Social Escolar.

Os apoios sócio-educativos são para o Município de Marvão instrumentos fundamentais por forma a promover e facilitar o acesso à educação e ao ensino, sendo também instrumento de justiça social e de correcção de assimetrias sociais.

As medidas de Acção Social Escolar, concretizadas no concelho de Marvão, foram anualmente, até ao ano de 2003, consertadas em sede de Conselho Consultivo de Acção Social Escolar. Este órgão avaliava as medidas implementadas e dava conta do processo que conduzia às propostas a apresentar para o ano seguinte. Com a entrada em vigor do Decreto-Lei n.º 7/2003 este Conselho Consultivo foi extinto e as suas competências foram transferidas para o Conselho Municipal de Educação.

As medidas de Acção Social Escolar levadas a cabo pelo Município de Marvão, e tendo em conta a actual legislação, consagram-se na atribuição de auxílios económicos, na rede de transportes escolares e ainda no prolongamento de horários e ocupação de tempos livres. Em seguida, analisam-se em detalhe as várias dimensões da Acção Social Escolar no concelho de Marvão.

### 5.4.1. Auxílios Económicos

No seguimento de uma política educativa solidária, e com o intuito de facilitar o acesso de todos os alunos ao ensino pré-escolar e ensino básico, são atribuídos subsídios escolares aos alunos oriundos de famílias economicamente carenciadas.

Os auxílios económicos integram os subsídios atribuídos para aquisição de manuais e material escolar e os subsídios para alimentação em refeitórios escolares. A atribuição destes subsídios efectua-se a partir da capitação do agregado familiar e da análise de um inquérito sócio-económico feito às famílias dos alunos candidatos. Após esta avaliação, e consoante a necessidade das famílias, os alunos são integrados em dois escalões: A e B.

**Quadro 20 – Encargos Anuais do Município com os Auxílios Económicos**

<i>Ano Lectivo</i>	<b>Manuais e Material Escolar</b>	<b>Alimentação</b>
<b>2000/01</b>	1.530,31 €	23.663,52 €
<b>2001/02</b>	1.783,20 €	26.081,51 €
<b>2002/03</b>	2.082,50 €	24.287,37 €
<b>2003/04</b>	1.615,00 €	21.265,70 €
<b>2004/05</b>	1.840,00 €	19.881,42 €
<b>2005/06</b>	1.533,00 €	20.070,41 €

**Fonte:** Câmara Municipal de Marvão

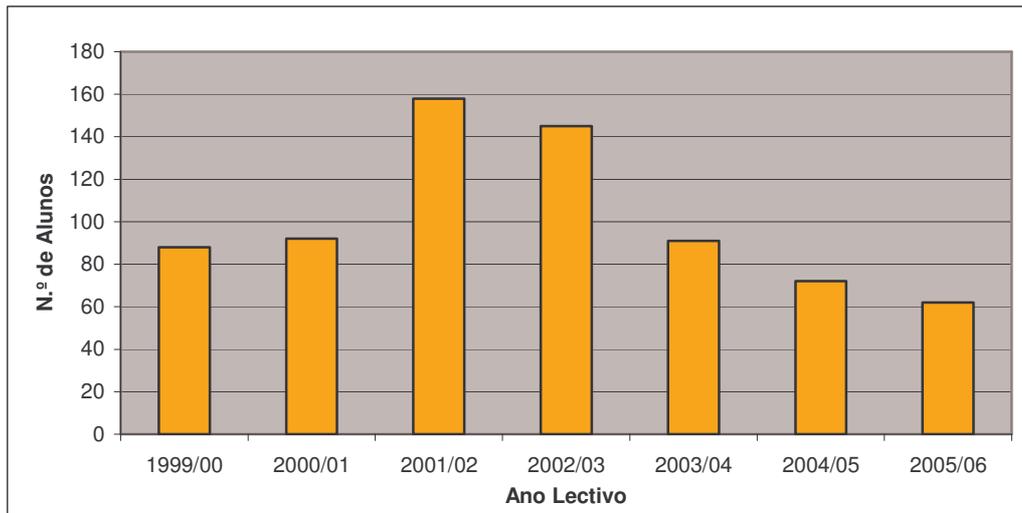
### Manuais e Material Escolar

Por material escolar entende-se não só o material de uso corrente mas também outro material necessário ao desenvolvimento das actividades curriculares, incluindo material para a prática de educação física. Por lei, a atribuição do subsídio deve efectuar-se sempre que possível antes do início do ano lectivo, de modo a que os livros e outro material escolar possam ser distribuídos aos alunos logo nos primeiros dias de aulas.<sup>5</sup>

<sup>5</sup> Decreto-Lei n.º 399-A/84, de 28 de Dezembro.

O número de alunos que beneficiam de subsídios para manuais e material escolar tem vindo a oscilar ao longo dos anos. O gráfico seguinte permite observar uma evolução crescente deste número até ao ano lectivo 2002/2003, ano em que 239 alunos foram subsidiados. Nos anos lectivos seguintes registou-se uma diminuição do número de alunos subsidiados, sendo este número de 119 no ano lectivo 2004/2005.

**Gráfico 31 – Evolução do número de alunos que beneficiam de subsídios para aquisição de manuais e material escolar**



**Fonte:** Câmara Municipal de Marvão

### **Alimentação**

Os dois estabelecimentos de ensino público, em funcionamento no concelho, dada a sua construção recente, possuem refeitório. As refeições são confeccionadas nos próprios estabelecimentos por funcionários dos mesmos.

A seguir aos transportes escolares, a alimentação constitui a dimensão da acção social escolar com a qual o Município tem mais encargos.

#### **5.4.2 Transportes Escolares**

A rede de transportes é de fundamental importância no funcionamento da rede escolar e no apoio à deslocação dos alunos. De acordo com a legislação<sup>6</sup>, a disponibilização do serviço de transporte entre o local de residência e os estabelecimentos de ensino é devida a todos os alunos, do 1º Ciclo do Ensino Básico ao Ensino Secundário, quando residam a mais de 3 ou 4 km dos estabelecimentos de ensino. O transporte escolar é gratuito para os alunos sujeitos à escolaridade obrigatória e participado para os alunos do ensino secundário, nos termos a definir em portaria conjunta dos Ministérios da Administração Interna e da Educação.

Neste sentido, o planeamento da rede de transportes escolares obedece a uma estratégia que permite conjugar as áreas de influência pedagógica de cada concelho com os transportes públicos e/ou com os circuitos especiais. Para o efeito, cada município elabora anualmente, com base nos elementos fornecidos pelas escolas, o Plano de Transportes Escolares.

No caso de Marvão, a autarquia assegura o transporte dos alunos do 1º ao 3º Ciclo do Ensino Básico através de circuitos especiais, efectuados por viaturas do município. Estes circuitos foram criados devido ao facto de existirem alunos que residem em locais que não se encontram abrangidos pela rede de transportes colectivos públicos. De referir que, embora a lei contemple apenas os alunos residentes a uma distância superior a 3 ou 4 km do estabelecimento de ensino, a autarquia assegura o transporte de todos os alunos que residam a uma distância superior a 1 km da localização da escola que frequentam.

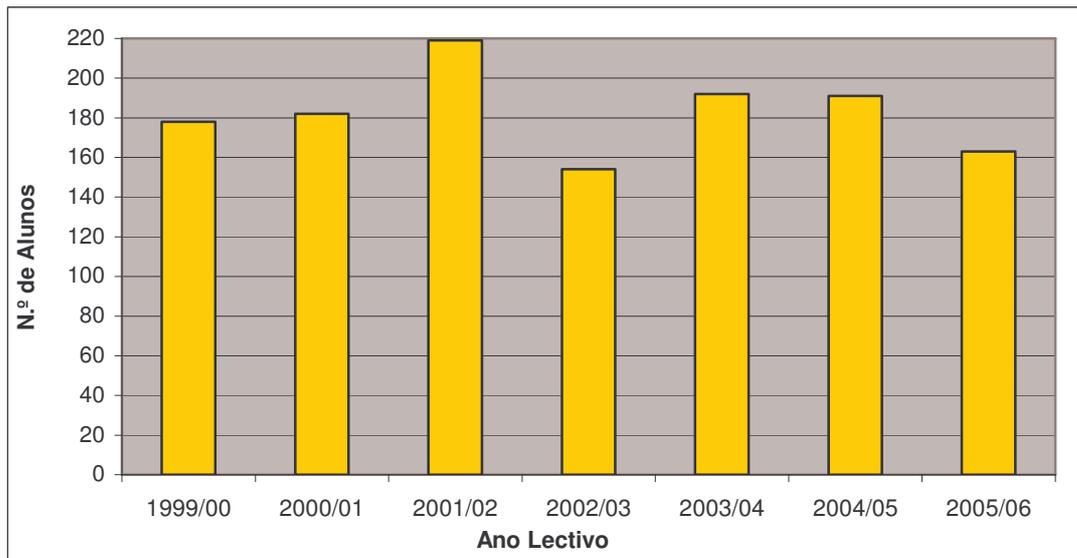
Para além dos alunos a frequentarem os níveis de ensino referidos, o município assegura ainda a deslocação aos estabelecimentos de ensino dos alunos do Ensino Pré-Escolar, embora estes não se encontrem abrangidos pela lei.

O Plano de Transportes Escolares do município de Marvão contempla vários circuitos. No entanto, o número de circuitos utilizados, cada ano lectivo, varia consoante a existência ou não de alunos nas localidades contempladas por esses mesmos circuitos (Anexo B).

---

<sup>6</sup> Decreto-Lei n.º 299/84, de 5 de Setembro.

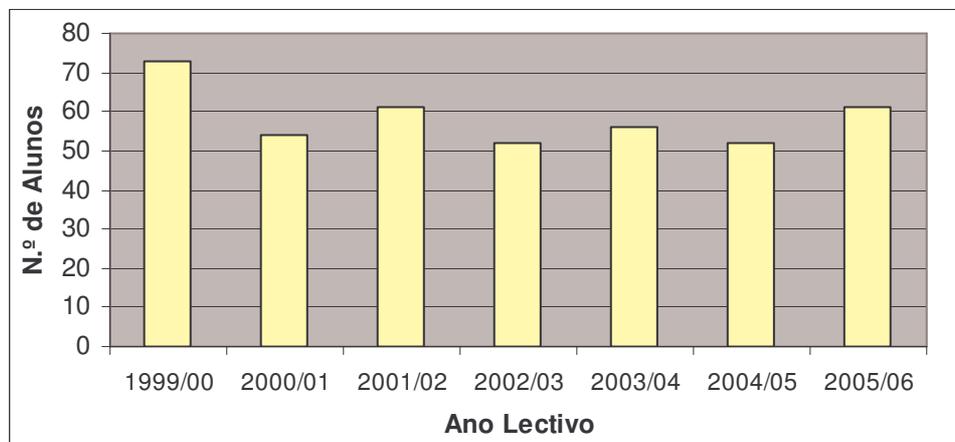
**Gráfico 32 – Evolução do número de alunos servidos por circuitos especiais**



Fonte: Câmara Municipal de Marvão

O facto de não existirem no concelho escolas do Ensino Secundário, obriga os alunos que pretendem frequentar este nível de ensino a deslocarem-se para fora do mesmo. A sua deslocação, quando efectuada em transportes colectivos públicos, é comparticipada em 50% pela autarquia. Este transporte é realizado, no concelho, pela Rodoviária do Alentejo, que assegura, praticamente, todas as ligações das localidades do concelho a São Salvador de Aramenha, local de concentração das diversas carreiras, que após alguns transbordos segue para os concelhos limítrofes.

**Gráfico 33 – Evolução do número de alunos do Ensino Secundário beneficiários de Transporte Escolar**



Fonte: Câmara Municipal de Marvão

Os transportes escolares são a dimensão que representa os maiores encargos, ao nível da acção social escolar, para o Município.

**Quadro 21 – Evolução dos encargos do Município com os Transportes Escolares**

<b>Ano Lectivo</b>	<b>Alunos do Ensino Pré-Escolar/Básico</b>	<b>Alunos do Ensino Secundário</b>
2000/01	94.424,95 €	13.069,30 €
2001/02	60.425,51 €	10.138,87 €
2002/03	61.911,52 €	6.638,72 €
2003/04	57.595,80 €	15.429,98 €
2004/05	57.714,60 €	14.370,60 €
2005/06	68.684,64 €	27.943,85 €

**Fonte:** Câmara Municipal de Marvão

## 6. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO NA REDE EDUCATIVA

A proposta de intervenção na rede educativa do concelho de Marvão que aqui se apresenta tem em conta a dinâmica populacional e económica observada no concelho, as características do parque escolar existente e o seu nível de cobertura, e ainda os princípios orientadores que regem este documento.

Esta proposta pretende ainda cumprir os objectivos que a seguir se enunciam:

- Beneficiação do parque escolar existente, tendo em conta a melhoria das condições da vivência escolar e da oferta educativa;
- Integração dos diferentes níveis de ensino, procurando que os alunos completem a escolaridade básica no mesmo estabelecimento, o que permitirá um planeamento educativo global e integrado das primeiras aprendizagens aliado a um despiste imediato de situações problemáticas ou de precocidade;
- Diminuição do isolamento físico e sócio-cultural dos alunos, facilitando o seu processo de socialização e integração na comunidade;
- Rentabilização dos meios e recursos disponíveis, procurando articulações e complementaridades.

Analisada a situação demográfica e sócio-económica do concelho, e não se prevendo grandes alterações na dinâmica da população escolar, a proposta de intervenção na actual rede educativa visa a requalificação e remodelação do parque escolar existente, a constituição de um agrupamento escolar e a dinamização e incentivo à criação de ofertas de educação e formação alternativas.

Esta proposta faz todo o sentido se se tiver em atenção que esta deverá contribuir para a prossecução dos desígnios, considerados fundamentais, de qualificação das ofertas educativas, bem como para a requalificação das escolas que integrem ofertas do pré-escolar e os restantes níveis do ensino básico, o que permite o acompanhamento de todo o percurso educativo e escolar das crianças e jovens.

Apresentam-se em seguida as medidas que integram a proposta de intervenção a rede educativa do Município de Marvão.

### **6.1. Obras de Conservação/Requalificação da EBI/JI Dr. Manuel M. Machado**

Dada a sua localização, a expansão do espaço da EBI/JI Dr. Manuel M. Machado está imobilizada, sendo, por isso, difícil dotá-la de alguns espaços complementares e auxiliares que não possui, nomeadamente um laboratório e um pavilhão gimnodesportivo.

Desta forma, o tipo de intervenção a realizar visa, sobretudo, a beneficiação, manutenção e requalificação do edifício escolar. Assim, são consideradas necessárias as seguintes intervenções:

- beneficiação de coberturas;
- arranjo de paredes e pintura interior e exterior;
- arranjo dos espaços exteriores,
- recuperação e substituição de janelas;
- requalificação das redes de electricidade, da água e dos esgotos.
- requalificação das salas de aula e das instalações sanitárias.

Em anexo encontra-se a ficha de intervenção (01/Marvão) referente à proposta em questão, onde estão definidas a prioridade de intervenção, bem como a responsabilidade de execução da mesma.

### **6.2. Obras de Conservação/Requalificação da EBI/JI da Ammaia**

Tal como na EBI/JI Dr. Manuel M. Machado, na EBI/JI da Ammaia, com as intervenções a realizar pretende-se sobretudo a beneficiação, manutenção e requalificação do edifício escolar. Além destas intervenções pretende-se também dotar este estabelecimento de ensino de alguns espaços complementares e auxiliares inexistentes.

Desta forma, as necessidades de intervenção prendem-se com o seguinte:

- beneficiação de coberturas;
- arranjo de paredes e pintura interior e exterior;
- arranjo dos espaços exteriores,
- recuperação e substituição de janelas;
- requalificação das redes de electricidade, da água e dos esgotos;
- criação de uma biblioteca escolar;
- melhoria dos espaços de laboratório;

- construção de um pavilhão gimnodesportivo.

Em anexo encontram-se as fichas de intervenção (02/Marvão) referentes à proposta em questão, onde estão definidas a prioridade de intervenção, bem como a responsabilidade de execução da mesma.

### **6.3. Constituição do agrupamento de escolas do Município de Marvão**

Segundo o n.º 1 do art.5º do decreto-lei n.115/98, de 4 de Maio “o agrupamento de escolas é uma unidade organizacional, dotada de órgãos próprios de administração e gestão, constituída por estabelecimentos de educação pré-escolar e de um ou mais níveis e ciclos de ensino, a partir de um projecto pedagógico comum, com vista à realização das finalidades seguintes:

- a) Favorecer um percurso sequencial e articulado dos alunos abrangidos pela escolaridade obrigatória numa dada área geográfica;
- b) Superar situações de isolamento de estabelecimentos e prevenir a exclusão social;
- c) Reforçar a capacidade pedagógica dos estabelecimentos que o integram e o aproveitamento racional dos recursos;
- d) Garantir a aplicação de um regime de autonomia, administração e gestão, nos termos do presente diploma;
- e) Valorizar e enquadrar experiências em curso.”

O cenário de duas EBI num concelho com uma população reduzida é único no distrito, sendo que os alunos estarão a ser prejudicados em alguns aspectos, uma vez que os rácios não permitem que as duas escolas sejam contempladas com determinados horários e recursos humanos. A vantagem para a constituição deste agrupamento prende-se com a possibilidade de existir uma só realidade a nível municipal, o que permitiria, a nível ministerial, o aumento do número de alunos, ou seja, o rácio. E, desta forma, também a existência de um único interlocutor junto da Câmara Municipal e da Direcção Regional de Educação. A constituição deste agrupamento possibilitará também uma melhoria do ensino e maior eficiência do mesmo, permitindo o desenvolvimento de orientações pedagógicas uniformes, que beneficiarão de igual forma todos os alunos os frequentar os estabelecimentos de ensino no concelho.

Desta forma, propõe-se a constituição de um agrupamento de escolas que integrará as duas EBI/JI do concelho. A constituição deste agrupamento tratar-se-á de um

processo faseado, que decorrerá nos próximos anos lectivos, como se explicita a seguir:

- 2006/2007 – Mantêm-se em funções os órgãos executivos de ambas as escolas. Estes órgãos constituirão um grupo de trabalho com o objectivo de delinear um plano de acção, o qual visa a detecção de anomalias e necessidades dos estabelecimentos de ensino e melhoria dos serviços prestados, tendo em conta a constituição do agrupamento escolar.
- 2008/2009 – Criação e implementação do agrupamento, com a constituição de uma Comissão Executiva Instaladora, composta também por elementos dos órgãos executivos de ambas as escolas. Esta fase coincide com o fim do mandato dos órgãos executivos referidos a exercer funções nas respectivas escolas.
- 2009/2010 – Eleições para o órgão executivo responsável pela gestão do agrupamento escolar.

#### **6.4. Dinamização, apoio e incentivo a outras ofertas de educação e formação**

De uma forma geral, a população residente no concelho de Marvão possui um baixo nível de escolaridade, sendo a taxa de analfabetismo de 21,8%. A esta característica acresce o facto da população do concelho se encontrar muito dispersa, o que contribui para um maior isolamento da mesma, e maior dificuldade de acesso a algumas actividades, bem como a ofertas formativas.

O Ensino Recorrente e a Educação Extra-Escolar, entretanto extintos, permitiam de alguma forma ultrapassar estas dificuldades. No caso da Educação Extra-Escolar os cursos realizados decorriam muitas vezes em pequenas localidades, possibilitando o acesso a todos.

Com a extinção destas modalidades de ensino torna-se necessário proceder a uma dinamização, apoio e incentivo à realização de outras ofertas de educação e formação no concelho, nomeadamente através dos cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA), dos Centros de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC) e do estabelecimento de parcerias com o Centro de Formação Profissional de Portalegre no sentido da realização de cursos de formação.

## 7. MONOTORIZAÇÃO

A Carta Educativa constitui um documento estratégico com um determinado período de vigência, ao fim do qual se ambiciona atingir determinados objectivos. Trata-se, acima de tudo, de um processo em constante reorientação face à natural evolução da realidade e situação educativa local e nacional. Desta forma, é fundamental estabelecer uma metodologia de medição do seu grau de consecução.

O processo de monitorização/avaliação é “um processo contínuo ou periódico de análise da implementação de um determinado projecto, para verificar a execução das actividades, identificar dificuldades, detectar áreas problemáticas e recomendar acções correctivas” (OIT, 2002: 59). O propósito da monitorização é assegurar a maior efectividade e eficiência na implementação de um projecto; deve fornecer informação sobre as actividades planeadas e desenvolvidas, atempadamente distribuída a todas as partes envolvidas. A monitorização relaciona-se, assim, com o processo de execução, assegurando que os recursos são transformados, através das actividades, em resultados e analisando a quantidade e qualidade destes.

A monitorização da Carta Educativa “é indispensável para a gestão do sistema educativo do concelho ou região objecto do estudo de planeamento e um instrumento para se conhecer a realidade educativo-social na sua evolução e proceder aos ajustamentos que a cada momento se revelem necessários” (Ministério da Educação, 2000: 42).

A implementação da Carta Educativa no Município de Marvão deve contemplar um adequado processo de monitorização e avaliação, de forma a estabelecerem-se as necessárias inflexões e reorientações, de acordo com as novas dinâmicas do território e do sistema educativo. Este processo deve ser efectuado com a mobilização dos diversos agentes envolvidos no próprio sistema educativo local, com ênfase para o Conselho Municipal de Educação.

Desta forma, importa criar um sistema adequado de monitorização que inclua uma série de indicadores que permitam efectuar a validação das opções tomadas. Estes indicadores devem ter em conta uma vertente macro (indicadores de contextualização) e uma vertente

micro (indicadores de acompanhamento e impacte, nomeadamente da relação entre a oferta e a procura).

Em síntese, “o processo de monitorização/avaliação da Carta Educativa permitirá uma permanente e continuada aferição da clarividência e eficácia das propostas formuladas, para que seja possível a detecção precoce de eventuais desajustamentos e que atempadamente se configurem as soluções mais adequadas. A monitorização é, assim, a continuidade natural da Carta Educativa, a sustentação ao longo de anos subsequentes dos conteúdos da mesma; é um dos seus aspectos essenciais ” (Ministério da Educação, 2000: 42).

### **7.1. Fases do processo de monitorização**

O processo de monitorização da Carta Educativa de Marvão compreende três fases essenciais: Recolha, organização e disponibilização da informação; Modelos de transformação da informação em instrumentos de acção; e Avaliação dos resultados.

#### **Recolha, organização e disponibilização da informação**

O processo de recolha, organização e disponibilização da informação é essencial na monitorização da Carta Educativa, devendo esta informação ser disponibilizada anualmente pelos estabelecimentos de ensino, autarquia, juntas de freguesia e Direcção Regional da Educação do Alentejo, através de um conjunto de dados fundamentais sobre a oferta e a procura de ensino, bem como de outros dados relevantes (evolução demográfica e sócio-económica, funcionamento do parque escolar, resultados das escolas, acção social escolar, etc.).

#### **Modelos de transformação da informação em instrumentos de acção**

Com base na informação recolhida, organizada e apresentada passa-se para a elaboração de pequenos planos de acção, que poderão ser anuais ou bianuais, que permitam definir objectivos e recursos a utilizar, que vão de encontro às grandes linhas de orientação da Carta Educativa ou que, em alguns casos, impliquem a sua reformulação.

### **Avaliação dos resultados**

No final de cada ano lectivo, ou eventualmente de dois em dois anos lectivos, deverão ser produzidos pequenos relatórios de avaliação da própria Carta Educativa e dos Instrumentos de Acção, que poderão levar à mobilização de novos recursos (físicos, humanos ou institucionais) e a ajustamentos estratégicos considerados pertinentes.

### **7.2. Organização do processo de monitorização**

A organização do processo de monitorização da Carta Educativa do Município de Marvão compreende ainda duas componentes essenciais: Conteúdo e Gestão.

#### **Conteúdo**

O conteúdo dos instrumentos de monitorização da Carta Educativa de Marvão deve, naturalmente, estar ajustados à metodologia e conteúdo da Carta Educativa. Por conseguinte devem contemplar dados referentes aos seguintes domínios:

- Enquadramento territorial, demográfico e sócio-económico;
- Oferta e Procura de Ensino;
- Acção Social Escolar.

#### **Gestão**

O Conselho Municipal de Educação, por possuir uma visão abrangente e contextualizada da realidade envolvente, é a entidade responsável pela monitorização da Carta Educativa. Desta forma, para que o processo de monitorização da Carta Educativa seja de qualidade e se ajuste às necessidades concelhias, será em sede deste órgão que serão tomadas todas as decisões após ampla discussão.

## BIBLIOGRAFIA

**Instituto Nacional de Estatística (INE)**, Anuário Estatístico de Portugal, INE, Lisboa, 2000.

**Instituto Nacional de Estatística (INE)**, Anuário Estatístico da Região Alentejo, INE, Lisboa, 2001.

**Instituto Nacional de Estatística (INE)**, Recenseamento Geral da População e da Habitação, Censos 1991, Resultados Definitivos, Lisboa, 1991.

**Instituto Nacional de Estatística (INE)**, Recenseamento Geral da População e da Habitação, Censos 2001, Resultados Definitivos, Lisboa, 2001.

**Município de Marvão**, Plano Director Municipal de Marvão, Município de Marvão, Marvão, 1994.

**Município de Marvão - Sector de Educação e Acção Social**, Auxílios Económicos e Transportes Escolares, 1999-2005.

**Oliveira**, Jorge de (2004) *Sobre as Origens da Beirã*, in **Boletim do Município**, Marvão: Câmara Municipal de Marvão.

**Organização Internacional Do Trabalho-OIT** (2002) Guia Prático para desenhar e formular projectos a nível local, Programa DelNet – Centro Internacional de Formação da OIT, Turim.

**Rede Social Marvão**, *Pré-Diagnóstico Social do Concelho de Marvão*, Município de Marvão , Marvão, 2004.

**Rede Social Marvão**, *Diagnóstico Social do Concelho de Marvão*, Município de Marvão , Marvão, 2005.

# **ANEXOS**

## **Anexo A**

### **Inquérito efectuado aos estabelecimentos de ensino**

### Levantamento do Parque Escolar

Identificação: \_\_\_\_\_

Localização: \_\_\_\_\_

Tutela: Público  Privado

Área de irradiação: Lugar  Freguesia  Município

#### Tipo de instalações

	Sim	Não
Próprias		
Adaptadas		
Provisórias		
Pré-fabricado		
Com anexos pré-fabricados		

#### Estado de conservação

	Bom	Razoável	Mau
Interior			
Exterior			

#### Dimensão/Capacidade (n.º de salas)

	N.º	Conservação	Observações
Salas			
Salas específicas			
Trabalhos manuais			
Oficinas/trabalhos oficinas			
Laboratórios/salas de ciências			

**Instalações complementares**

	Sim	Não - Local de funcionamento	Estado de conservação	Observações
Espaços de apoio				
Recreio				
Jardim				
Bar				
Cozinha				
Refeitório/Cantina				
Biblioteca				
Sala de convívio				
Instalações desportivas				
Ginásio				
Campo polidesportivo descoberto				
Tanque de aprendizagem				
Balneários				
Outros				
ATL				

**Utilização das instalações**

Utilização de outros equipamentos complementares fora do recinto escolar

Instituição: \_\_\_\_\_

Tipo de equipamento: \_\_\_\_\_

Frequência: Diária  Semanal  Quinzenal  Mensal  Outra \_\_\_\_\_

Localização: \_\_\_\_\_

**Utilização do espaço escolar por instituições da Comunidade**

Espaços escolares: \_\_\_\_\_

Instituições: \_\_\_\_\_

Frequência: Diária  Semanal  Quinzenal  Mensal  Outra \_\_\_\_\_

**Saneamento, redes de infra-estruturas e comunicações**

	Sim	Não	Conservação	Observações
Sanitários				
Água				
Electricidade				
Esgotos				
Aquecimento				
Telefone				
Computadores	N.º			
Internet				

**Segurança**

	Sim	Não	Observações
Sistema de alarme			
Saídas de emergência			
Plano de evacuação			
Guarda-nocturno			
Sinalização			
Passadeiras			

**Pessoal Docente e Pessoal Auxiliar**

N.º de docentes: \_\_\_\_\_

N.º de auxiliares: \_\_\_\_\_

**Outras observações:**

---

---

---

---

---

## **Anexo B**

### **Quadro dos Circuitos Escolares (2005/06)**

**Câmara Municipal de Marvão**

Circuitos	Horários			Escolas	Anos de Escolaridade										NºAlunos Total	Kms
	Saída	Chegada	Tempo Utilizado		Pré	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º		
Alvarrões-Saboarias-Reveladas Carris-Rasa-S. Salvador Portagem	7h50	8h30	40m	Portagem Autocarro	6	4	3	2	3	4	4	7	6		39	62(a)
Portagem-Galegos-Fronteira Porto da Espada-Olhos d'Água-Portagem	8h30	8h55	25m	Portagem Autocarro	7	2	3	4		4	3	6	3	3	35	52(a)
Abegoa-Marvão-Jardim Portagem	8h45	9h00	15m	Portagem Autocarro	2	1			1	2	2	3	1	1	14	20(a)
Monte Baixo-Pitaranha- Galegos Ponte Velha-Portagem	8h05	8h30	25m	Portagem Carrinha	2		2	4			3	3	2		16	76(b)
Portagem-Prado-Ribeiro Pinheiro	8h35	8h45	10m	Portagem Carrinha	1	2	1	2		1		3	1		11	16(a)
Portagem-Prado-Escusa- Portagem				Portagem Carrinha												14(a)
Marvão-Abegoa-Afeiojeira Ranginha-Cabeçudos- Barretos Beirã-S.A. Areias	8h10	8h40	30m	S.A.Areias Autocarro	1	2	5	4	4	4	3	7	5	6	41	54(a)
Marvão-S.A.Areias-Ranginha Cabeçudos-Barretos-Beirã- Relva Ramila	15h	17h30	2h30	S.A.Areias Carrinha												56(a)
Ramila-Fonte Souto- S.A.Areias	8h45	9h00	15m	S.A.Areias Autocarro				2			3		2		7	20(a)
Portagem-Marvão-Vale de Ródão	15h	15h30	30m	S.A.Areias Carrinha												14(a)
Prado-S.Salvador-S.A.Areias- Beirã	16h10	17h00	50m	S.A.Areias Carrinha												20(a)
Portagem-Marvão-Vale de Ródão	17h	17h30	30m	S.A.Areias Carrinha												14(a)
<b>TOTAL</b>					19	11	14	18	8	15	18	29	20	10	163	418

**Mapa dos Circuitos Escolares**

a) Viagem de Ida e Volta

b) Três viagens

## **Anexo C**

### **Propostas de Intervenção (Fichas)**

## CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE MARVÃO

### FICHA DE INTERVENÇÃO

**Identificação:**

01/Marvão

**Designação:**

Obras de conservação/requalificação da EBI/JI Dr. Manuel Magro Machado (Santo António das Areias)

**Descrição:**

O tipo de intervenção a realizar visa, sobretudo, a beneficiação, manutenção e requalificação do edifício escolar. Assim, são consideradas necessárias as seguintes intervenções:

- Obras de conservação e de remodelação da escola;
- Arranjo dos espaços exteriores;
- Intervenção em salas de aulas e instalações sanitárias.
- Arranjo de paredes e pintura interior e exterior.
- Beneficiação de coberturas;
- Recuperação e substituição de janelas;
- Requalificação das redes de electricidade, da água e dos esgotos.

**Estratégias em que se insere:**

Requalificação e manutenção do parque escolar

**Articulações:**

**Prioridade:**

2.º

**Responsabilidade:**

Direcção Regional de Educação do Alentejo

**Investimento Previsto:**

250.000,00 €

**Informações Complementares:**

**CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE MARVÃO**  
**FICHA DE INTERVENÇÃO**

**Identificação:**

02/Marvão

**Designação:**

Obras de conservação/remodelação da EBI/JI da Ammaia (Portagem)

**Descrição:**

Tal como na EBI/JI Dr. Manuel M. Machado, na EBI/JI da Ammaia, com as intervenções a realizar pretende-se sobretudo a beneficiação, manutenção e requalificação do edifício escolar. Além destas intervenções pretende-se também dotar este estabelecimento de ensino de alguns espaços complementares e auxiliares inexistentes.

Desta forma, as necessidades de intervenção prendem-se com o seguinte:

- Arranjo de paredes e pintura interior e exterior;
- Arranjo dos espaços exteriores,
- Recuperação e substituição de janelas;
- Criação de uma biblioteca escolar;
- Melhoria dos espaços de laboratório;
- Construção de um pavilhão gimnodesportivo.
- Beneficiação de coberturas;
- Requalificação das redes de electricidade, da água e dos esgotos.

**Estratégias em que se insere:**

Requalificação e manutenção do parque escolar

**Articulações:**

**Prioridade:**

2.<sup>a</sup>

**Responsabilidade:**

Direcção Regional de Educação do Alentejo

**Investimento Previsto:**

1.300.000,00 €

**Informações Complementares:**